

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2002

# A LIAHONA



# LIAHONA



#### NA CAPA

Primeira Capa: *Oração no Getsêmani*,  
© Del Parson, da Visions of Faith  
Collection (Coleção Visões de Fé),  
Mill Pond Press, Inc., Venice, Florida.  
Última Capa: *O Sepulcro do Jardim*,  
por Linda Curley Christensen.



#### CAPA DE O AMIGO

*Crescendo em Sabedoria*,  
de Simon Dewey, cortesia de Altus  
Fine Art, American Fork, Utah.

## SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: PENSAMENTOS INSPIRADORES  
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 6 TESTIFICANDO DA GRANDE E GLORIOSA EXPIAÇÃO  
ÉLDER NEAL A. MAXWELL
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: SEGUIR OS SUSSURROS  
DO ESPÍRITO SANTO
- 30 O ÊXODO NA ISRAEL ANTIGA E MODERNA ÉLDER RUSSELL M. NELSON
- 40 TONGA: UMA TERRA DE PESSOAS QUE CRÊEM LARENE PORTER GAUNT
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE ABRIL DE 2002

## ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 14 VOCÊ SABE ARREPENDER-SE? ÉLDER JAY E. JENSEN
- 18 VOZES DA IGREJA: "ESPLENDOR DE ESPERANÇA"  
MUDAR TUDO CATHERINE MATTHEWS PAVIA  
SALVO DAS TREVAS HERI CASTRO VELIZ
- 22 CLÁSSICO DE A LIAHONA: O FAROL DO PORTO DA PAZ  
PRESIDENTE HOWARD W. HUNTER
- 26 PERGUNTAS E RESPOSTAS: É MORALMENTE ERRADO SER RICO  
EM UM MUNDO COM TANTOS POBRES?
- 29 PÔSTER: VISTA A ARMADURA
- 47 VOCÊ SABIA?

## O AMIGO

- 2 NOSSOS PROFETAS E APÓSTOLOS FALAM PARA NÓS: JESUS O CRISTO  
ÉLDER ROBERT D. HALES
- 4 ATIVIDADE MISTERIOSA STACEY A. RASMUSSEN
- 7 SÓ PARA DIVERTIR: PASSADO E PRESENTE RICHARD LATTA
- 8 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: O FILHO PRÓDIGO
- 13 MÚSICA: TEU SANTO TEMPLO MARVIN K. GARDNER E VANJA Y. WATKINS
- 14 TEMPO DE COMPARTILHAR: O MAIOR DOM VICKI F. MATSUMORI

VER PÁGINA 2



VER O AMIGO, PÁGINA 2



Abril de 2002, Vol. 55, Nº 4  
A LIAHONA, 22984 059  
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.  
A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust  
Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring  
Editor: Marlin K. Jensen  
Consultores: F. Enzo Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison  
Administradores do Departamento de Currículo:  
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton  
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney  
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg  
Equipe Editorial:  
Editor Gerente: Marvin K. Gardner  
Editora Assistente: Lisa Ann Jackson  
Editor Associado: Roger Terry  
Editora Administrativa Assistente: Jenifer Greenwood  
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley  
Assistente de Publicações: Connie Shakespear  
Equipe de Diagramação:  
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki  
Diretor de Arte: Scott Van Kampen  
Diagramador Sênior: Sharrri Cook  
Diagramador: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson  
Gerente de Produção: Jane Ann Peters  
Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Deena L. Sorenson, Claudia E. Warner  
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin  
Equipe de Assinaturas:  
Diretor: Kay W. Briggs  
Gerente de Circulação: Kris Christensen  
Gerente: Joyce Hansen  
A Liahona:  
Diretor Responsável e Produção Gráfica:  
Dário Mingorance  
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)  
Tradução e Notícias Locais: Wilson R. Gomes  
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.  
© 2002 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.  
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.  
"A Liahona"—© 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 5977/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.  
ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855-238 Corroios - Almada. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo. Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org  
A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita.  
(A periodicidade varia de uma língua para outra.)

## COMENTÁRIOS



### O AMOR DOS MISSIONÁRIOS OPEROU MILAGRES

Peço que transmitam meu amor a todos os santos dos últimos dias que servem com tanta humildade na Armênia. Minha felicidade não tem limites pois encontrei meu Deus. Conheci muitos irmãos e irmãs que têm percorrido grandes distâncias para servirem na Armênia e que possuem esse grande amor. Seu amor espalhou-se por nossas cidades e vilarejos. Não podíamos permanecer indiferentes a esse amor e, em nosso coração devastado e sem esperança, tal amor operou grandes milagres. Testifico que nossa felicidade perfeita é encontrada no amor que recebemos de nosso Salvador, Jesus Cristo.

*Silva Khachatryan,  
Ramo Achaḡnyak,  
Distrito Yerevan Armênia*

### UM MILAGRE EM KAZAN'

Resido em Kazan', na Rússia, mas meu país de origem é a Armênia. Tenho 17 anos de idade e fui batizada em 13 de junho de 1999. A Igreja foi organizada em Kazan' há vários anos. Nossos missionários e líderes tentaram, por muito tempo, tornar a Igreja oficial, mas não foi uma tarefa fácil. Finalmente nossas orações foram atendidas.

Aconteceu um milagre! Agora temos uma capela. Sei que os milagres são possíveis. "(...) Deus não deixou de ser um Deus de milagres." (Mórmon 9:15) Sou grata porque o trabalho do Pai está progredindo na face da Terra.

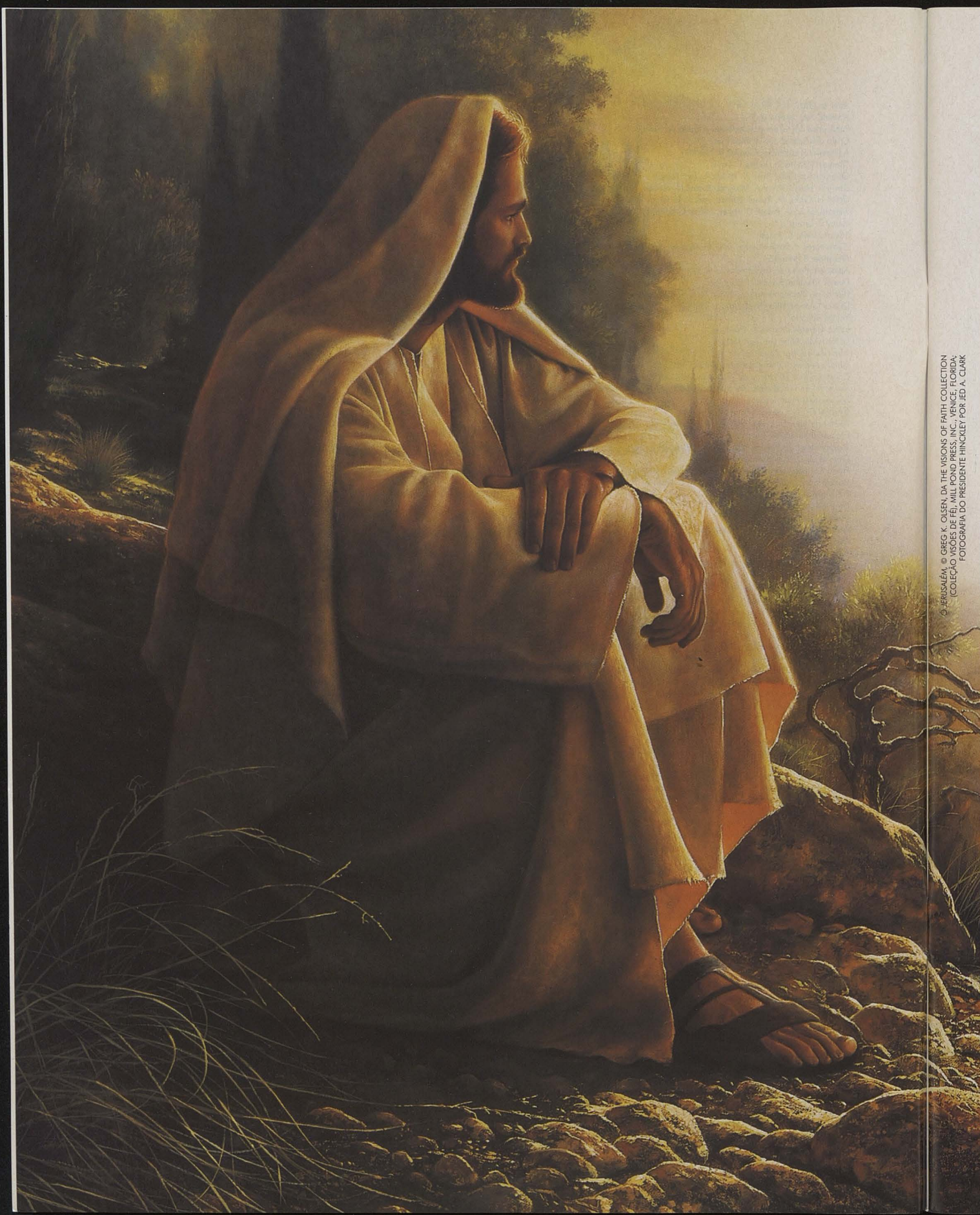
*Lelit Karapetyan Tevosovna,  
Ramo Kazan',  
Missão Rússia Samara*



### A LIAHONA, UMA BÊNÇÃO

É uma bênção receber a *Liahona* (espanhol) em minha vida. Ela me ajuda a corrigir meus erros e a tornar-me mais semelhante ao Salvador. É mais uma das coisas que o Salvador providenciou para ajudar a mim e à minha família. Quando a leio sinto a influência do Espírito do Senhor e sei o que o Senhor quer que eu faça. Sinto o grande amor que Deus tem por Seus filhos quando seguro essa revista maravilhosa em minhas mãos e sinto-me inspirada pelas palavras dos profetas e pelas experiências de membros de todo o mundo.

*Keila Alabrin Coronel,  
Ala Santa Vitória,  
Estaca Chiclayo Peru*



© JERUSALEM, © GREG K. OLSEN, DA THE VISIONS OF FAITH COLLECTION  
(COLEÇÃO VISÕES DE FÉ), MILL POND PRESS, INC., VENICE, FLORIDA;  
FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY POR JED A. CLARK

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

# PENSAMENTOS INSPIRADORES

Presidente Gordon B. Hinckley



## O SALVADOR, JESUS CRISTO

“Pertencemos a esta grande e maravilhosa organização que é baseada nos princípios que o próprio Senhor estabeleceu quando caminhou pelos caminhos poeirentos da Palestina — o Filho de Deus, que concordou de bom grado em vir à Terra, nascer em uma humilde manjedoura em Belém. (. . .) O milagre de Sua vida vai além de qualquer descrição. Ele deu essa vida por todos nós no monte do Calvário, em um ato de Expição maior do que jamais conseguiremos realmente entender. Apenas Ele derramou Seu sangue pelos pecados de que somos culpados, para que pudéssemos ter a oportunidade de nos arrepender e esperar o perdão.” (Reunião, Centro Jerusalém, 21 de março de 1999)

**“Apenas Ele derramou Seu sangue pelos pecados de que somos culpados, para que pudéssemos ter a oportunidade de nos arrepender e esperar o perdão.”**

## FÉ NO SENHOR

“Fé no Senhor, Jesus Cristo — espero que não haja ninguém aqui hoje que não esteja cultivando constantemente essa fé por meio da leitura das escrituras, do Novo Testamento, do Livro de Mórmon, de Doutrina e Convênios e da edificação da fé que carrega em seu coração no que se refere ao Filho de Deus, nosso Redentor e nosso Senhor.” (Reunião, Columbus, Ohio, EUA, 25 de abril de 1998)

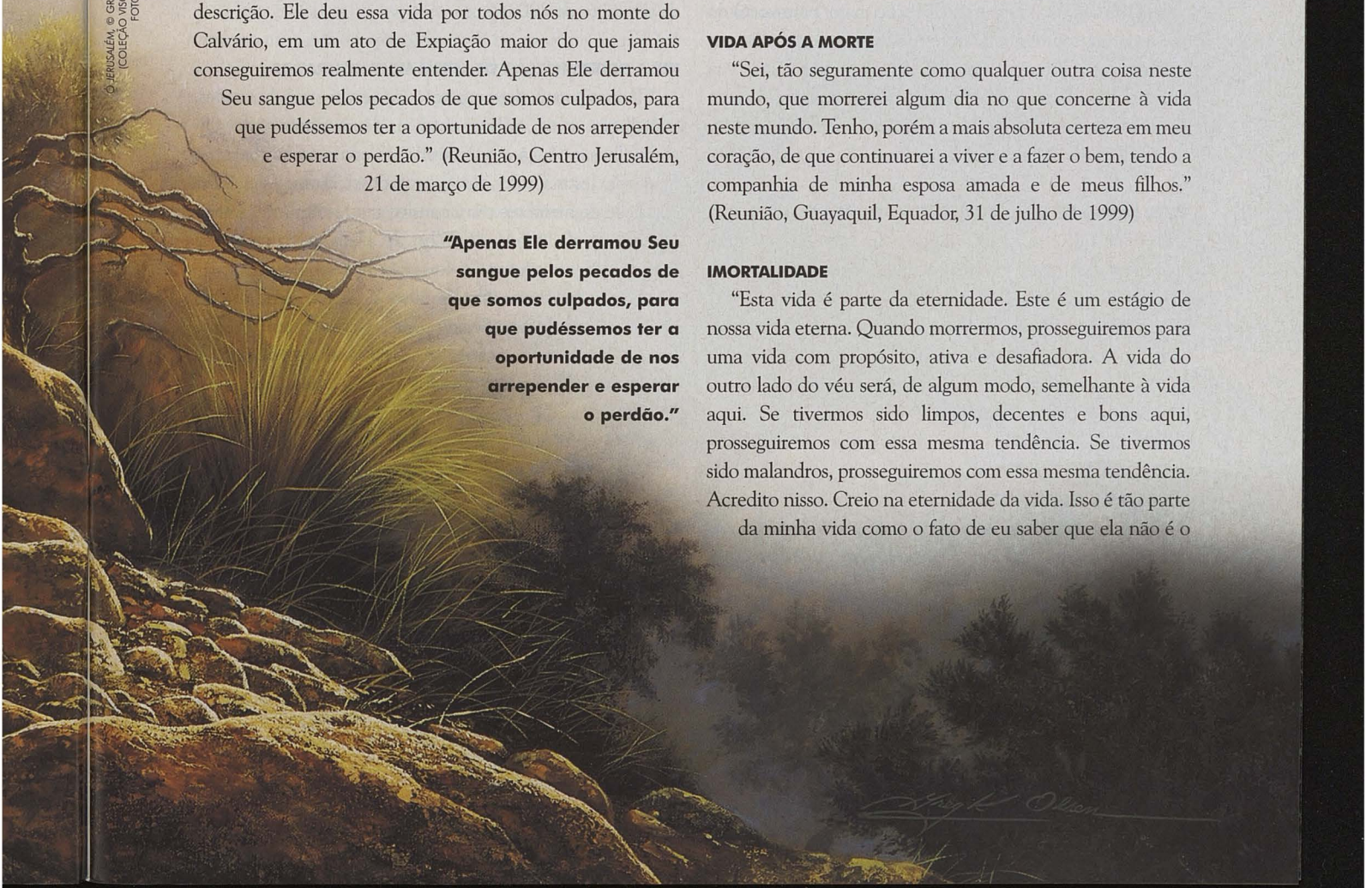
## VIDA APÓS A MORTE

“Sei, tão seguramente como qualquer outra coisa neste mundo, que morrerei algum dia no que concerne à vida neste mundo. Tenho, porém a mais absoluta certeza em meu coração, de que continuarei a viver e a fazer o bem, tendo a companhia de minha esposa amada e de meus filhos.” (Reunião, Guayaquil, Equador, 31 de julho de 1999)

## IMORTALIDADE

“Esta vida é parte da eternidade. Este é um estágio de nossa vida eterna. Quando morrermos, prosseguiremos para uma vida com propósito, ativa e desafiadora. A vida do outro lado do véu será, de algum modo, semelhante à vida aqui. Se tivermos sido limpos, decentes e bons aqui, prosseguiremos com essa mesma tendência. Se tivermos sido malandros, prosseguiremos com essa mesma tendência. Acredito nisso. Creio na eternidade da vida. Isso é tão parte da minha vida como o fato de eu saber que ela não é o

© JERUSALÉM, © GREG K. OLSEN, DA THE VISIONS OF FAITH COLLECTION, (COLEÇÃO VISÕES DE FÉ), MILL FOND PRESS, INC., VENICE, FLORIDA, FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY POR TED A. CLARK



fim, que haverá uma outra vida, que seremos responsáveis perante Deus nosso Pai e nosso Senhor Jesus Cristo, que teremos trabalho a fazer e que em um determinado momento participaremos na ressurreição. Essa é minha esperança, minha fé, meu testemunho.” (Entrevista dada a Ignacio Carrión, jornal *El País*, 7 de novembro de 1997)

#### **BATISMO PELOS MORTOS**

“Quando completarem 12 anos de idade, poderão ir à casa do Senhor e lá agir como procuradores de alguém que tenha falecido. Que coisa maravilhosa é que vocês, meninos e meninas comuns, podem representar um grande homem ou mulher que tenha vivido sobre a Terra, mas que agora não tem o poder para progredir sem a bênção que vocês podem lhe dar. (...) Não existe bênção maior para vocês do que servirem como procuradores neste grande trabalho por alguém que tenha falecido. E será seu privilégio, sua oportunidade e sua responsabilidade viverem dignos de irem ao templo do Senhor e lá serem batizados em prol de alguém mais.” (Reunião, Guayaquil, Equador, 31 de julho de 1999).

#### **VIVER DIGNO DE UMA RECOMENDAÇÃO PARA O TEMPLO**

“Vivam de maneira digna de possuírem uma recomendação para o templo. Não existe nada mais precioso do que uma recomendação para o templo. (...) Quer possam freqüentá-lo constantemente ou não, qualifiquem-se para receberem uma recomendação para o templo e carreguem essa recomendação consigo. Será um lembrete do que é esperado de vocês como santos dos últimos dias.” (Reunião, Guam, 31 de janeiro de 2000)

#### **A IGREJA DE JESUS CRISTO**

“Somos uma Igreja, uma Igreja cujo nome leva o nome do Senhor Jesus Cristo. Prestamos testemunho Dele e é Seu exemplo e Seus ensinamentos que tentamos seguir. Damos amor. Trazemos a paz. Não procuramos destruir qualquer outra igreja. Reconhecemos o bem que elas fazem. Trabalhamos com elas em muitos empreendimentos e continuaremos a fazê-lo. Somos servos do Senhor. Reconhecemos que não poderíamos fazer o que fazemos sem a ajuda do Todo-Poderoso. Confiamos Nele como nosso

Pai e nosso Deus e como Aquele que está presente em todos os momentos nos ajudando ao procurarmos melhorar o mundo mudando o coração das pessoas.” (Comentários feitos no *National Press Club*, 8 de março de 2000)

#### **FÉ SERENA E SOLENE**

“Ao irem adiante em suas ocupações, ao assumirem responsabilidades de liderança, que continuem a levar em seu coração (...) uma fé serena e solene, uma fé que os carregará ao atravessarem todas as tempestades e dificuldades e que trará paz a seu coração.

Espero que as lições da segunda milha, do filho pródigo, do bom samaritano, do Filho de Deus, que deu Sua vida no grande sacrifício da Expição, continuem a motivá-los.” (Devocional, ex-alunos da Universidade Brigham Young, 12 de setembro de 2000)

#### **TER A DETERMINAÇÃO DE SEREM MAIS HONRADOS**

“Tenham mais determinação de serem mais honrados, trabalhem mais arduamente e dêem mais valor às maravilhosas bênçãos que desfrutam como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Essa condição de membros trará consigo um testemunho forte e tocante da divindade do Filho de Deus, o Salvador do mundo, o Senhor Jesus Cristo.

Vocês e eu somos filhos e filhas de Deus, com algo de divino dentro de nós. Sejamos mais justos, meus irmãos e irmãs. Vivamos o evangelho. Trabalhem na Igreja. Aprendamos sua doutrina. Partilhemos de seus ensinamentos. Cresçamos em fé e fidelidade diante do mundo.” (Reunião, Cairns, Austrália, 26 de janeiro de 2000)

#### **O VERDADEIRO EVANGELHO DE JESUS CRISTO**

“O verdadeiro evangelho de Jesus Cristo jamais incentivou o fanatismo. Jamais incentivou a hipocrisia. Jamais incentivou a arrogância. O verdadeiro evangelho de Jesus Cristo leva à fraternidade, à amizade, ao apreço pelas outras pessoas, ao respeito, à bondade e ao amor.” (Devocional, ex-alunos da Universidade Brigham Young, 12 de setembro de 2000)

### SEI O QUE SABEM

“Sei que sabem que este evangelho é verdadeiro. Tenho um testemunho deste trabalho. Mas isso não é tão importante quanto vocês terem um testemunho deste trabalho. Acredito que tanto quanto eu sei que ele é verdadeiro, vocês também o sabem. Acredito que sabem como eu o sei que Deus, nosso Pai Eterno vive. Sei que sabem assim como eu sei que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, que veio à Terra e tomou sobre Si um corpo mortal e, em um grande sacrifício por todos nós, morreu na cruz no Calvário e ressuscitou no terceiro dia. Tão seguramente quanto Ele ressuscitou, nós ressuscitaremos.” (Reunião, Bangcoc, Tailândia, 13 de junho de 2000)

### DEUS OS ABENÇOE

“Que o sol da fé aqueça sempre seu coração. Que cresça em força e capacidade com o passar dos anos. Que seu empenho em servir e ajudar outras pessoas seja o mesmo do bom samaritano. Que o serviço que prestam tenha uma influência para o bem na vida de outros. Que a oração seja uma parte de sua atividade diária. Que a leitura acentue seu conhecimento e aumente sua compreensão. Que sejam leais e fiéis uns para com os outros e que os

**“Que seu empenho em servir e ajudar outras pessoas seja o mesmo do bom samaritano. Que o serviço que prestam tenha uma influência para o bem na vida de outros.”**

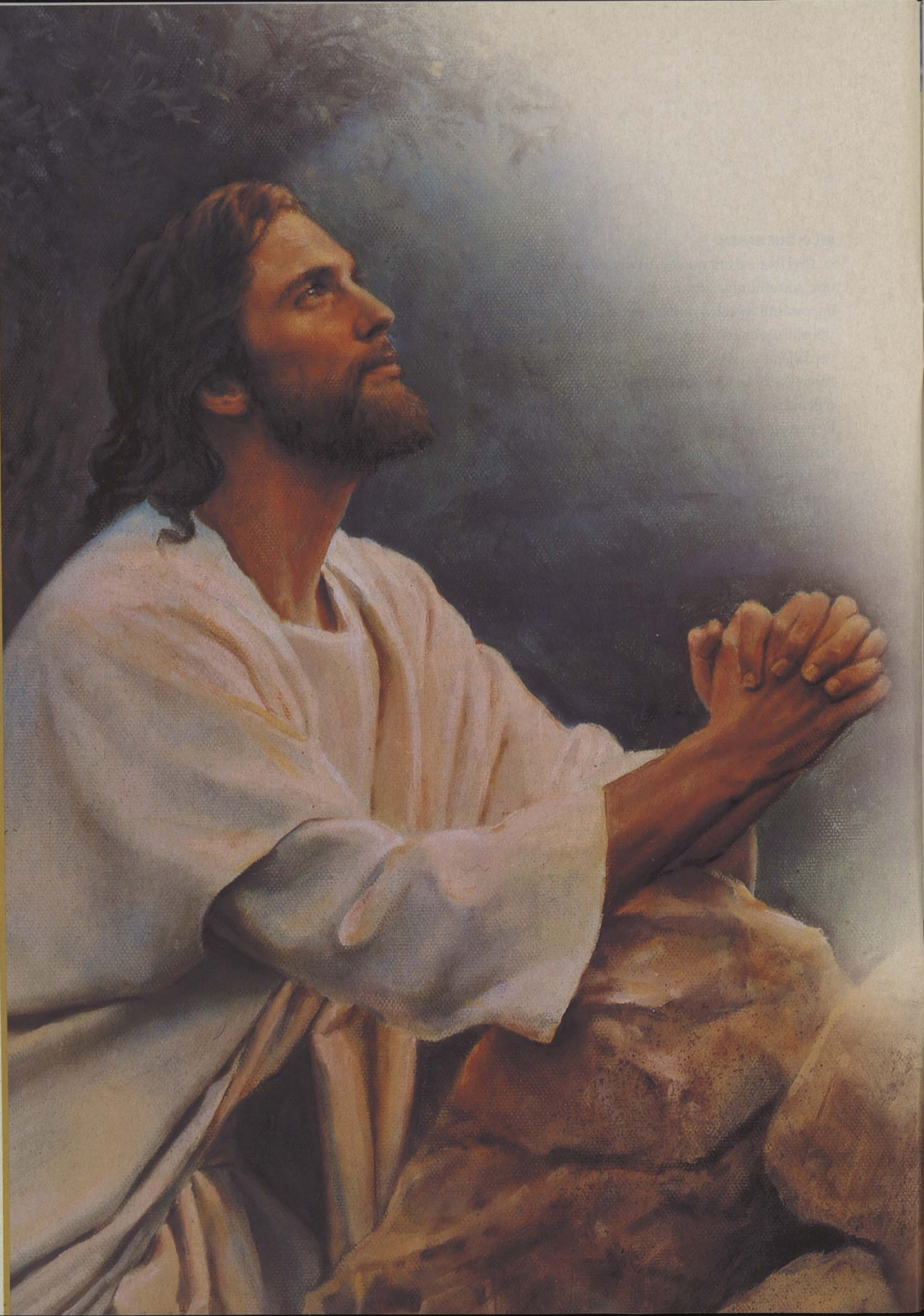
anos lhes tragam aquela paz que excede todo entendimento, a paz que vem de se seguir os preceitos do Mestre.” (Devocional, ex-alunos da Universidade Brigham Young, 12 de setembro de 2000) □

### IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. “E tudo o que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo (. . .)”, falou o Senhor a respeito do que Seus servos falam, “será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação.” (D&C 68:4)

2. Trechos selecionados aqui publicados para serem compartilhados com as pessoas e as famílias a quem ensinarem.





DETALHE DE ORAÇÃO NO GEFÉMANI, POR DEL PARSON, DA THE VISIONS OF FAITH COLLECTION (COLEÇÃO VISÕES DE FÉ), MILL FOND PRESS, INC., VENICE, FLORIDA

# Testificando da GRANDE E GLORIOSA EXPIAÇÃO

*Se pessoalmente compreendermos a Expição e acreditarmos nela, poderemos ensinar e testificar a seu respeito com mais gratidão, amor e vigor.*

**Élder Neal A. Maxwell**

Quórum dos Doze Apóstolos



A própria concisão das palestras missionárias lembra-nos de que a Restauração é realmente um fabuloso cesto de colheita. Jesus nos pede que, quando dermos, devemos dar uma “boa medida”, utilizando a metáfora de um cesto de colheita cuja medida é recalçada, sacudida e transborda. (Ver Lucas 6:38.) E desse cesto de colheita maravilhoso devemos ensinar apenas umas poucas verdades e conceitos-chave.

Essa realidade é um lembrete poderoso da necessidade do Espírito impulsionar a mensagem que damos para dentro do coração e da mente das pessoas — porque as grandes coisas da eternidade são transmitidas em momentos muito breves de ensino. Daí a necessidade do Espírito

acompanhar o que dizemos.

Quando compartilhamos o evangelho seja como membros ou como missionários de tempo integral, nossos amigos e pesquisadores precisam sentir nossa convicção e testemunho a respeito da Expição de Jesus Cristo. Sim, estamos ensinando um conceito profundo, mas devemos também partilhar de uma profunda convicção quanto a essa formidável doutrina.

A coisa mais importante que podemos fazer para “preparar as pessoas para que recebam a plenitude das bênçãos da Expição” é compreendê-la e crer nela! Se pessoalmente compreendermos a Expição e acreditarmos nela, poderemos ensinar e testificar com mais gratidão, amor e vigor.

#### **TORNOU POSSÍVEL**

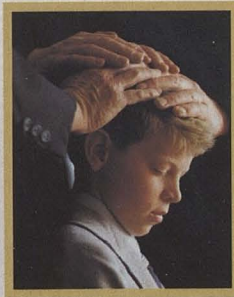
#### **O ARREPENDIMENTO**

A gloriosa Expição de Jesus é o acontecimento mais importante

de toda a história humana! Ela proporciona a Ressurreição universal e possibilita que nos arrependamos e sejamos perdoados. Como todos nós “[pecamos] e destituídos [estamos] da glória de Deus”, (Romanos 3:23) a necessidade de arrependimento é universal. Misericordiosamente, a Expição de Cristo se aplica a todo tipo de pecados — tanto os pecados menores de omissão quanto as transgressões mais graves. Portanto, a mudança de vida necessária para o abandono do pecado difere de uma pessoa para outra, mas é necessária a todos.

A palavra grega que equivale à palavra “arrepentimento” em inglês, denota “uma mudança de mente, ou seja, uma nova visão a respeito de Deus, de si mesmo e do mundo”. (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Repentance”, p. 22) Isso significa que temos de mudar nosso pensamento e nosso comportamento até que tenhamos abandonado nossos pecados

**P**odemos ser ainda mais fortalecidos após o batismo tomando regularmente o sacramento, refletindo na Expição e renovando nossos convênios, inclusive os que fizemos por ocasião do batismo.



e estejamos vivendo de modo condizente com os mandamentos de Deus. Essa mudança de mente significa que estamos realmente progredindo em direção ao que Paulo chamou de “a mente de Cristo”. (I Coríntios 2:16) O arrependimento é,

portanto, um processo contínuo por meio do qual todos nós precisamos recorrer à Expição para encontrarmos real alívio, perdão e progresso.

Cristo concedeu-nos gratuitamente uma dádiva imensa e incondicional: A Ressurreição universal. No entanto, a



ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DA CONFIRMAÇÃO, POR ELDON K. LINSCHOTEN; ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DO SACRAMENTO, POR WELDEN C. ANDERSEN; A ÚLTIMA CEIA, POR CARL HEINRICH BLOCH; CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG EM HILLERÖD, DINAMARCA

outra dádiva que Cristo nos oferece, o dom da vida eterna, é condicional. Como nosso Legislador, Ele estabelece os termos para o recebimento dessa grande dádiva. (Ver 3 Néfi 11:31–41; 15:9–10; 27:13–21) Portanto, nosso progresso individual rumo à vida eterna exige que estejamos “[dispostos a submeter-nos]” a Cristo. (Ver Mosias 3:19.) Então, se formos verdadeiramente fiéis e perseverarmos até o fim, nossa vontade será finalmente

“absorvida pela vontade do Pai”. (Ver Mosias 15:7; ver também 3 Néfi 11:11.)

Contudo, para dar início a essa importante transformação, precisamos primeiramente “[abandonar] todos os [nossos] pecados”, (Alma 22:18) e quem mais pode removê-los além de Jesus? (Ver Alma 36:18–20.)

Não é de se admirar que exista tamanha urgência associada à nossa necessidade de compartilhar o evangelho! O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) declarou:

“Um grande sinal de que a pessoa se converteu é seu desejo de compartilhar o evangelho com outras pessoas. Por esse motivo, o Senhor deu a todo membro da Igreja a obrigação de ser um missionário.

Aqueles que partilharam da Expição estão sob a obrigação de prestar um fiel testemunho de nosso Senhor e Salvador. Porque Ele disse: ‘Porque vos perdorei vossos pecados com este mandamento: Que permaneçais firmes em vossa mente, com solenidade e espírito de oração, prestando ao mundo todo testemunho das coisas que vos são comunicadas.’ (D&C 84:61) (“*The Atonement and Missionary Work*”, [Seminário de Novos Presidentes de Missão, 1994, terça-feira, 21 de junho de 1994], p. 2.)

Assim sendo, todos precisamos permanecer “firmes (...) prestando ao mundo todo testemunho das coisas que [nos] são comunicadas”. (D&C 84:61) O perdão de que necessitamos está relacionado com nossa firmeza no trabalho do Senhor.

#### BATISMO E DOM DO ESPÍRITO SANTO

O real arrependimento, portanto, exige os efeitos emancipadores do batismo, que nos purifica e limpa. Pensem a respeito disso: quão misericordioso é saber que o nosso futuro não é mais refém do nosso passado.

Depois dos efeitos purificadores e emancipadores do batismo, sentimos outros efeitos fortificadores por termos recebido o dom do Espírito Santo. Precisamos desesperadamente do Espírito Santo para ajudar-nos a escolher o certo. Ele irá ainda ajudar-nos pregando sermões rápidos e necessários do púlpito de nossa memória. E também nos testificará as verdades do evangelho.

Tendo em vista onde temos que ir, precisamos do Espírito Santo como nosso companheiro constante, não apenas como uma influência ocasional.

Também podemos ser ainda mais fortalecidos após o batismo tomando regularmente o sacramento, refletindo na Expição e renovando nossos convênios, inclusive os que fizemos por ocasião do batismo. Esse processo de emancipação e libertação torna-se possível pela aplicação da Expição de Jesus em nossa própria vida e na vida daqueles a quem ensinamos. Devemos aplicar regularmente a Expição para nosso autodesenvolvimento, enquanto perseveramos até o fim. Se decidirmos o caminho do progresso contínuo, que é claramente o caminho do discípulo, iremos tornar-nos mais justos e poderemos passar, do que era inicialmente o simples reconhe-

**O** Senhor disse: “Porque vos perdorei vossos pecados com este mandamento — que permaneçais firmes em vossa mente, com solenidade e espírito de oração, prestando ao mundo todo testemunho das coisas que vos são comunicadas”.

cimento de Jesus à admiração por Jesus, depois à adoração a Jesus, até que, por fim, procuramos nos tornar semelhantes a Ele. Nesse processo de esforçar-nos para tornar-nos mais semelhantes a Ele por meio do progresso contínuo, precisamos ter uma atitude de arrependimento, mesmo que não haja nenhuma transgressão grave em nossa vida.

#### **DESENVOLVER OS ATRIBUTOS DE CRISTO**

Ao abandonarmos a transgressão e procurarmos tornar-nos mais amorosos, mais humildes, mais pacientes e mais submissos, os pecados que restam na vida da maioria de nós são os menos visíveis pecados de omissão. Esses, contudo, precisam também ser abandonados. Jesus descreveu os atributos que devemos buscar nesse processo, como fé, virtude, conhecimento, temperança e paciência. Além disso, Ele indica os atributos da fé, esperança, caridade e ter os olhos fixos na glória de Deus, dizendo-nos que eles nos qualificam para realizar o trabalho do Senhor. (Ver D&C 4:5–7; II Pedro 1:4–8.) Não é de se admirar que sejamos



admoestados a pedir, buscar e bater, a fim de recebermos esses dons do Espírito, de modo que possamos ser mais eficazes na realização deste grande trabalho do Senhor. Nesse processo de discipulado, não podemos esquecer de que a Expição continua sendo vital para todos nós!

Jesus nos instrui, por exemplo, a que nos achemos a Ele. (Ver Alma 5:34; Mateus 11:28–30.) Contudo, ao nos esforçarmos para nos aproximar, veremos que Ele nos faz conhecer melhor nossas próprias fraquezas, às vezes de modo doloroso, a fim de ajudar-nos a progredir. Cristo até mesmo nos promete que transformará algumas de nossas fraquezas em pontos fortes. (Éter 12:27)

Com relação ao local, nação, momento e circunstâncias em que fomos chamados a servir, devemos, como dizem as escrituras, contentar-nos com o que nos foi designado. (Ver Alma 29:3, 6.) Mas sempre haverá um descontentamento divino para nos estimular, à medida que nos esforçarmos para ser mais semelhantes a Jesus.

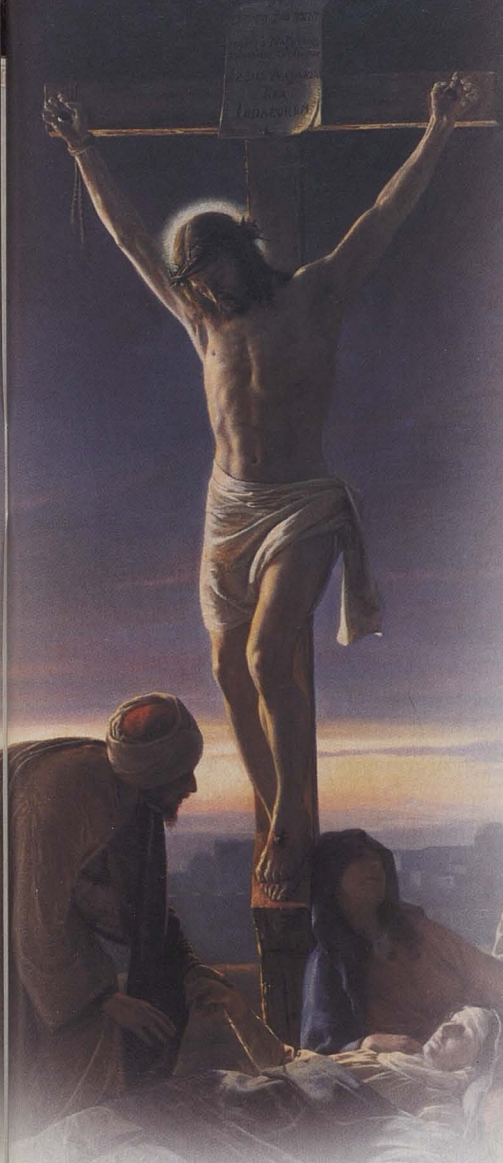
Quer o atributo necessário seja bom ânimo, paciência, submissão, mansidão ou amor, esse processo exige constante ajuda do Espírito Santo. Ele nos inspirará a arrepender-nos ainda mais, quando nos mostrarmos, por exemplo, mais orgulhosos, impacientes

ou intolerantes do que deveríamos, inclusive em relação ao casamento, a companheiros de missão e outros relacionamentos. No entanto, como esse progresso não é gratuito, precisamos também do Espírito Santo para consolar-nos ao pagarmos o preço cobrado.

Sim, é por meio da Expição de Jesus Cristo que, misericordiosamente, podemos ser perdoados. Mas é por meio do Espírito Santo que saberemos se fomos perdoados — um conhecimento imensamente importante a que devemos chegar. Portanto, não é preciso que nos desesperemos nem que nos deixemos “abater pelo pecado”. (2 Néfi 4:28) Em vez disso, podemos “prosseguir com firmeza [tendo um] (. . .) esplendor de esperança”. (2 Néfi 31:20)

#### **A SEGUNDA VINDA DE CRISTO E A RESSURREIÇÃO DA HUMANIDADE**

Se precisarmos de outros lembretes da importância de desenvolvermos as virtudes de Cristo, devemos pensar em Sua gloriosa Segunda Vinda. Então, entre outras coisas, as estrelas cairão vertiginosamente do céu. Ainda assim não haverá comentários mortais porque as explicações e as exclamações dos mortais serão a respeito de Jesus e se ouvirão expressões de louvor por dois de Seus muitos atributos: Sua benignidade e Sua bondade amorosa. (Ver D&C 133:52.) Lembrem-se de



que não apenas devemos ter fé em Cristo, mas devemos nos esforçar para que nos tornemos mais semelhantes a Ele em nossa benignidade e bondade amorosa. (Ver 3 Néfi 27:27.)

Na Segunda Vinda, Jesus não mencionará que teve de suportar a coroa de espinhos, o terrível açoite, a Crucificação, o vinagre e o fel. Ele, porém, mencionará Sua terrível solidão: “E ouvir-se-á sua voz: Eu sozinho pisei no lagar (. . .); e ninguém estava comigo”. (D&C 133:50; ver também Isaías 6:3.)

Não é de se admirar que a Expição seja o ponto central do evangelho de Cristo. De fato, as mensagens centrais da Restauração são realmente a respeito de Jesus e da Ressurreição e elas cumprem esta profecia feita há muito tempo por Enoque: “E justiça enviarei dos céus; e verdade farei brotar da terra (. . .)”. Por que? “. . .) para prestar testemunho do meu Unigênito; de sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também da ressurreição de todos os homens (. . .)”. (Moisés 7:62) Nada é mais importante.

Sim, “. . .) Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito (. . .)”. (João 3:16) Jesus e Sua Expição representam a mais profunda expressão do amor do Pai Celestial por Seus filhos. Quão importante é a dádiva gratuita da Ressurreição para toda a humanidade, e a oferta do maior dom que até mesmo Deus pode dar — a vida eterna para os que estiverem dispostos a viver de modo a se qualificarem a ela! (Ver D&C 6:13; 14:7.)

#### ADVERSIDADE

Nesse processo de trabalharmos por nossa própria salvação, a adversidade se incumbirá de parte do trabalho árduo. Repetidas vezes, tanto eu quanto vocês, experiência por experiência, teremos motivo para ponderar a grande Expição e alegrar-nos muito com ela. Para mim, várias escrituras que provaram ser especialmente relevantes e reconfortantes. Quando lidas em voz alta com ou por alguém que esteja

sofrendo, esses versículos produzem um efeito muito melhor do que qualquer coisa que eu poderia dizer, especialmente àquelas almas valorosas que chegaram ao ponto de se sentirem cansadas de estarem doentes.

Em primeiro lugar, vejam o que Néfi perplexo, porém extraordinário Néfi, disse: “. . .) “Sei que [Deus] ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas”. (1 Néfi 11:17) Não precisamos realmente “[conhecer] o significado de todas as coisas” se soubermos que Deus nos ama!

Da mesma forma, nossa submissão a Ele precisa crescer, como declarou o rei Benjamim, para que “[nos tornemos santos] pela expiação de Cristo, o Senhor; e [nos tornemos] como uma criança, [submissos, mansos, humildes, pacientes, cheios de amor, dispostos a submeter-nos] a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”. (Mosias 3:19)

A utilização da palavra *infligir* pelo rei Benjamim nos sugere desafios e treinamentos personalizados, que exigirão de nós uma submissão especial.

De modo semelhante, nosso conhecimento da perfeita empatia que Jesus tem por nós, individualmente, ajuda-nos imensamente a suportar nossos vários tipos de dor. Cristo “. . .) seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para

soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades". (Alma 7:11-12)

Jesus compreende totalmente! Sua empatia é perfeita! Ele sabe como ajudar-nos!

#### **AS BÊNÇÃOS DA EXPIAÇÃO**

Em resumo, a Expição de Jesus Cristo nos abençoa de muitas maneiras. Por meio dela, e somente dela, a remissão de nossos pecados, dando-nos a tão necessária emancipação que discutimos antes, pode ocorrer.

De igual modo, a Expição torna possível nosso progresso pessoal significativo, por meio do que o Livro de Mórmon chama de "fé para o arrependimento" em Jesus, na Expição e no plano de salvação do Pai. (Ver Alma 34:15-17.) Caso contrário, as pessoas que não têm fé para o arrependimento, argumentarão erroneamente: "Por que preocupar-me com o arrependimento?" Não admira que as escrituras declarem que o "(...) desespero [humano] vem por causa da iniquidade". (Morôni 10:22) A Expição pode conceder-nos um "esplendor de esperança", (2 Néfi 31:20) mesmo em meio a nossas perdas, cruzes, tristezas e desapontamentos.

A submissão espiritual, que é o ponto principal para as bênçãos da Expição, foi muito bem ilustrada por

Melissa Howes, que orou com a família pouco antes do pai falecer vítima de câncer. Melissa tinha apenas nove anos e seu pai, 43. Ouçam e ponderem o despreendimento da súplica de Melissa Howes, em suas próprias palavras, conforme sua mãe contou-me: "Pai Celestial, abençoa meu pai e, se tiver que levá-lo e precisar dele mais do que nós, pode levá-lo. Nós o queremos conosco, mas seja feita a Tua vontade. E por favor, ajude-nos a não ficarmos bravos com o Senhor". (Carta de Christie Howes, 25 de fevereiro de 1998)

Quantas pessoas, despojadas de tal entendimento do plano de salvação, zangam-se com Deus em vez de serem gratas a Ele e a Jesus pela gloriosa Expição?

A Expição não é apenas a grandiosa expressão do amor do Pai Celestial e de Jesus por nós, mas por seu intermédio podemos vir a conhecer Seu amor pessoal por nós.

#### **A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO DO SENHOR**

Jamais devemos subestimar o poder do Espírito de tocar a alma das pessoas além de qualquer capacidade ou habilidades que talvez tenhamos para o ensino. Como sabem, tal coisa aconteceu a Alma quando se viu em uma situação de extremo perigo. E do que ele se lembrou? Ele disse que lembrou-se das palavras de seu pai a respeito da Expição de Cristo e disse: "(...) tendo fixado a mente nesse pensamento". (Alma 36:17-18)

O Espírito pode ajudar, de forma semelhante, aqueles a quem vocês

testificam, para que fixem suas palavras de forma que sua mente e coração se apeguem a elas, especialmente quando essas palavras se referirem a doutrinas profundas do reino, como a Expição.

Em outro momento inspirador que ilustra o efeito cumulativo dos ensinamentos, as mães dos jovens guerreiros nefitas estavam cientes das promessas especiais que os filhos receberam antes de partirem para a guerra. Eles não eram tão espiritualmente maduros quanto a mãe, ainda assim essas promessas maravilhosas foram tais, que sentiram-se amparados por elas. E lemos que eles "não [duvidaram] de que [suas] mães o soubessem". (Alma 56:48)

Alguns daqueles a quem ensinarem, sob a direção do Espírito e de modo semelhante, sentirão o poder de suas palavras a respeito da Expição e do evangelho restaurado e não duvidarão que vocês o sabem! Essas pessoas, usando a frase de Alma, estão "preparadas para ouvir a palavra". (Alma 32:6)

#### **A GLORIOSA EXPIAÇÃO**

Presto-lhes meu testemunho do esplendor e da realidade da grande e gloriosa Expição. Louvo a Jesus por suportar tudo o que Ele suportou e por descer abaixo de todas as coisas para compreender todas as coisas. Louvo ao Pai por tudo o que Ele passou ao ver Seu Primogênito, Seu Amado, Seu Unigênito, em quem Ele tanto Se alegrava, sofrer tudo o que Jesus sofreu. Louvo ao Pai por essa divina empatia e por tudo o que Ele suportou

e experimentou naquele momento.

Testifico que o controle que Cristo teve sobre Si mesmo naquele eixo expiatório entre o Getsêmani e o Calvário, foi realmente o momento decisivo que abriu o caminho para a imortalidade da humanidade. Jesus terminou Seus preparativos, como Ele disse, para os filhos dos homens. (Ver D&C 19:19.) O que nos resta agora,

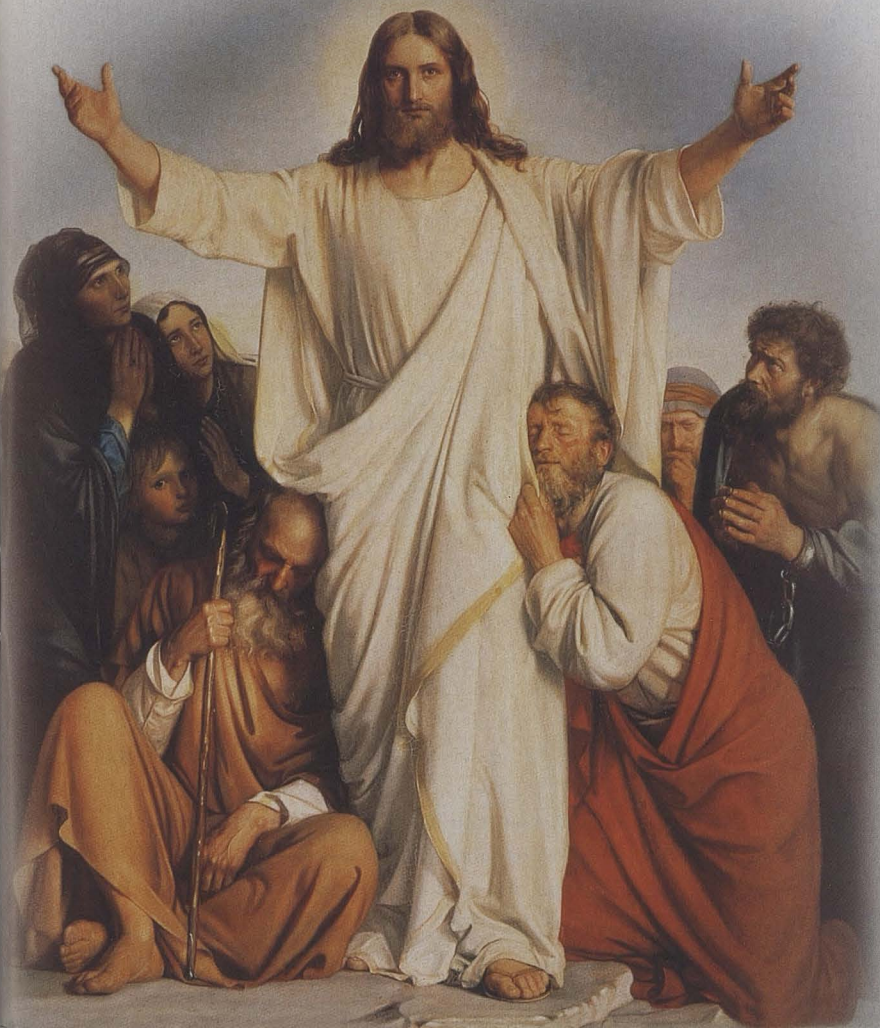
como mortais, é reivindicar as bênçãos da grande Expição. Nossa gratidão a Cristo por Sua Expição crescerá com o passar dos anos e das décadas. Jamais deixará de crescer. E as escrituras predizem que nós O louvaremos para sempre e sempre. (Ver D&C 133:52.)

Eu assim o louvo pela gloriosa e grande Expição e pedimos a Ele que abençoe todos nós para que

reivindiquemos pessoalmente e, em nossos ministérios, ajudemos as pessoas a reivindicar, as bênçãos dessa grande Expição, conquistadas a um preço tão elevado. De fato, “não houve quem pudesse do pecado resgatar”. (“No Monte do Calvário”, *Hinos*, nº 113) □

*Extraído de uma transmissão via satélite da Igreja a respeito de conversão e retenção realizada no Centro de Treinamento Missionário de Provo em 29 de agosto de 1999.*

CRISTO, O CONSOLADOR, POR CARL HENRICH BLOCH/SUPERSTOCK; ILUSTRAÇÃO DE JED A. CLARK



**N**ossa gratidão a Cristo por Sua Expição crescerá com o passar dos anos e das décadas. Jamais deixará de crescer. E as escrituras predizem que nós O louvaremos para sempre e sempre.

# VOCÊ SABE ARREPENDER-SE?



**Élder Jay E. Jensen dos Setenta**

Lembro-me de uma entrevista vinte anos atrás com meu bispo para renovar minha recomendação para o templo. Como eu era membro da presidência da estaca, eu conhecia todas as perguntas da entrevista. De fato, eu fazia-as todas as semanas para outros membros e estava preparado para responder a cada uma delas. Contudo, depois das perguntas formais, ele pegou-me totalmente desprevenido ao formular uma indagação adicional sobre meu entendimento do evangelho.

Ele perguntou: “Jay, você sabe arrepender-se?” Meu primeiro impulso foi dizer:

“Claro que sei”. Fiz uma pausa por alguns instantes para pensar, e quanto mais refletia a respeito, mais incerto ficava em relação à resposta. As cinco ou seis palavras-padrão que costumamos usar para descrever o

arrependimento (reconhecimento, remorso, restituição, mudança, resolução e assim por diante) não pareciam adequadas. De fato, elas não tinham significado algum para mim naquele momento, mas pareciam banais e estanques.

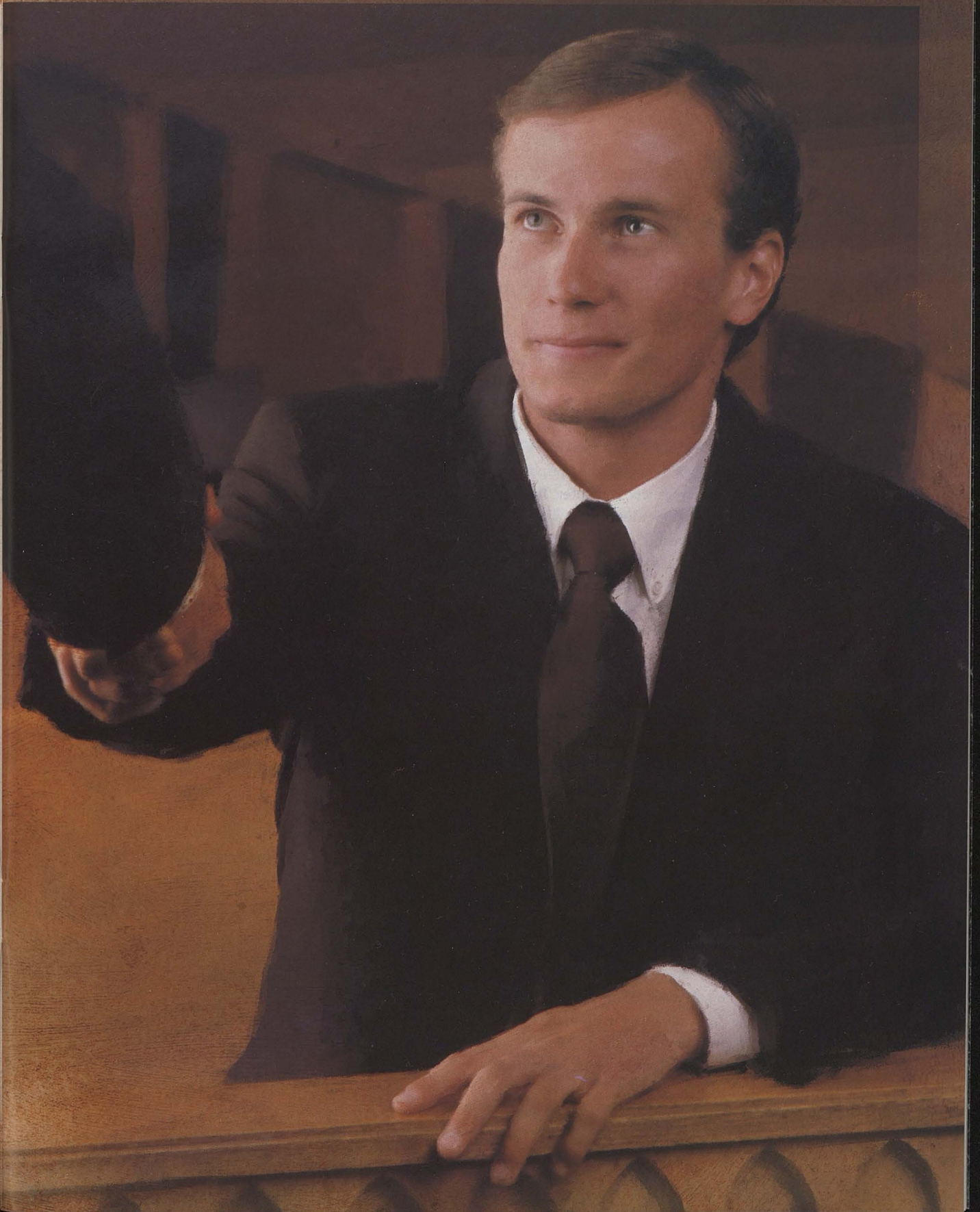
Sei que essas palavras ligadas ao arrependimento encerram doutrinas e princípios grandiosos, mas não me senti à vontade para responder de imediato ou usá-las em minha resposta. Por fim, eu disse com certa relutância: “Acho que sei, bispo”. Não me lembro de nenhum outro detalhe da entrevista, pois aquela pergunta me desconcertara. “Jay, você sabe arrepender-se?” Desde aquele dia, venho pensando muito sobre essa pergunta e a respectiva doutrina.

## **O PODER DO ARREPENDIMENTO E A EXPIAÇÃO**

Há alguns anos, trabalhei no Departamento Missionário da Igreja. Estávamos elaborando materiais para ajudar os missionários a aperfeiçoarem-se e terem mais êxito. Uma das Autoridades Gerais relatou a seguinte experiência sobre o arrependimento:

“Há pouco mais de um ano, tive o privilégio de entrevistar um rapaz que estava de partida para o campo missionário. Como ele havia cometido uma transgressão grave, precisaria ser entrevistado por uma Autoridade Geral, segundo as normas vigentes na época. Quando o rapaz entrou, eu disse: ‘Parece que você cometeu um pecado sério em sua vida, o que gerou a necessidade desta

**“Podemos ser perdoados de nossas transgressões, mas precisamos compreender que apenas parar de fazer algo não constitui arrependimento.”**



entrevista. Poderia dizer-me qual foi o problema? O que você fez?

Ele riu e respondeu: 'Bem, não há nada que eu não tenha feito'. Eu disse: 'Bem, então sejam mais específicos. Você já (. . .)?' Comecei a fazer perguntas bem diretas. O rapaz continuava a rir e a repetir: 'Eu já disse, fiz de tudo'.

Perguntei: 'Quantas vezes você (. . .)?' Ele disse com sarcasmo: 'Acha que fiquei contando?' Respondi: 'Eu gostaria que você tivesse'. Ele disse, mais uma vez com ironia: 'Bem, eu não saberia dizer'.

Eu disse: 'E que me diz de (. . .)?' Dessa vez, a pergunta era sobre outro tipo de transgressão. Ele respondeu: 'Eu já disse. Fiz de tudo'. Indaguei: 'Drogas?' Ele respondeu afirmativamente, com certa arrogância. Perguntei: 'Então o que o leva a pensar que vai para a missão?' Ele disse: 'Sei que vou. Minha bênção patriarcal diz que vou servir como missionário, e já me arrependi. Há um ano não faço essas coisas. Eu me arrependi e sei que vou para a missão'.

Eu disse: 'Meu caro amigo, sinto muito, mas você não vai. Acha que podemos mandá-lo para conviver com rapazes puros e saudáveis que nunca violaram os mandamentos? Acha que iríamos enviá-lo para gabar-se e vangloriar-se sobre seu passado? Você não se arrependeu; apenas parou de fazer algo.

Em algum momento de sua vida, você precisará passar pelo Getsêmani. Depois disso, compreenderá o que vem a ser o arrependimento. Só depois de sofrer, ainda que em intensidade reduzida, como o Salvador sofreu no Getsêmani, é que você saberá o que é arrependimento. O Salvador padeceu por todas as transgressões cometidas, de uma maneira que nenhum de nós compreende. Como ousa rir, gracejar e agir com altivez em relação ao arrependimento? Lamento muito, você não vai para a missão'.

Ele começou a chorar e chorou por vários minutos. Eu não disse palavra. Por fim, ele disse: 'Acho que é a primeira vez que choro desde que tinha cinco anos de idade'. Respondi: 'Se você tivesse chorado assim na primeira vez que foi tentado a pecar, é possível que estivesse indo para a missão agora'.

Ele saiu de minha sala, e tenho a impressão de que ele

me achou muito cruel. Expliquei ao bispo e ao presidente de estaca que aquele rapaz não poderia servir como missionário."

Cerca de seis meses depois, a mesma Autoridade Geral voltou àquela cidade para discursar numa atividade noturna. Ao término da apresentação, vários jovens adultos fizeram fila para cumprimentar a autoridade. Ao apertar a mão de cada um, ele viu no fim da fila o rapaz que ele entrevistara meses antes. A Autoridade Geral relatou o seguinte:

"Aquela entrevista veio-me de imediato à mente. Lembrei-me da atitude de escárnio e arrogância do rapaz. Recordei seu sarcasmo. Dentro de instantes, ele estava bem na minha frente. Eu estava no púlpito, inclinando-me para cumprimentar as pessoas e, ao curvar-me para apertar a mão dele, percebi que ocorrera uma grande mudança. Ele estava com lágrimas nos olhos. Era quase como se ele tivesse um brilho de santidade no semblante. Ele apertou-me a mão e disse: 'Eu estive lá; estive no Getsêmani e voltei'. Eu disse: 'Eu sei. Consigo ver em seu rosto'.

Podemos ser perdoados de nossas transgressões, mas precisamos compreender que apenas parar de fazer algo não constitui arrependimento. Se não fosse pelo Salvador e o milagre do perdão, esse rapaz teria levado consigo suas transgressões por toda a eternidade. Devemos amar o Salvador e servi-Lo por esse motivo, apenas esse motivo." (Adaptado de Vaughn J. Featherstone, em Conference Report, Conferência de Área de Estocolmo, Suécia, 1974, pp. 71-73.)

#### AS CONDIÇÕES DO ARREPENDIMENTO

As palavras "condições do





**Somos salvos somente pelos méritos, misericórdia e graça do Santo de Israel. Ele é nossa única esperança.**

arrependimento” (ver Helamã 5:11; 14:11; D&C 18:12) têm grande significado. Estudei e ponderei as escrituras para aprender quais são essas condições e descobri que elas podem também ser chamadas de pré-requisitos para as cinco ou seis palavras que descrevem o processo do arrependimento. Esses conceitos são importantes e muito necessários, mas as seguintes condições precisam precedê-las.

- A primeira condição é saber que Deus vive. Ele está no céu. Ele conhece-nos pelo nome. Não podemos esconder-nos Dele. Ele possui a plenitude dos atributos e da perfeição divinos, incluindo a totalidade do conhecimento. Para que o arrependimento se inicie, precisamos começar com Deus e nosso relacionamento com Ele.

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez um comentário profundo sobre o arrependimento e Deus: “Alguém disse certa vez que o arrependimento é a primeira coisa que nos pressiona quando nos aproximamos do seio de Deus”. (“As Coisas Pacíficas do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 89)

- Somos seres decaídos, mortais e impuros e precisamos de ajuda. Estamos afastados de Deus, por sermos mortais, e não podemos viver com Ele.

- Precisamos conhecer a doutrina de que um dia morreremos. Alguns morrem cedo, outros morrem mais tarde. Mas esse dia virá; é inevitável.

- Haverá um julgamento final. Uma condição

importante do arrependimento é acreditar que um dia todos compareceremos perante o tribunal de Deus. Esse dia chegará.

- Outro pré-requisito ou condição do arrependimento é saber que nada impuro pode habitar na presença de Deus. (Ver 1 Néfi 10:21; 15:34; Alma 7:21; 40:26; Helamã 8:25.) Podemos esconder pecados do bispo; podemos esconder dos pais e amigos. Mas caso continuemos assim e morramos com pecados pendentes, estaremos impuros, e nada impuro pode habitar com Deus. Não há exceções.

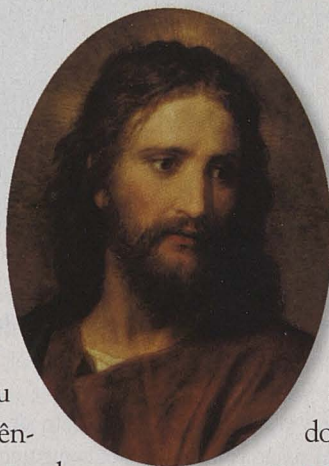
- Somos salvos somente pelos méritos, misericórdia e graça do Santo de Israel. (Ver 2 Néfi 2:8.) Ele é nossa única esperança. Quando finalmente nos damos conta de onde estamos nesta vida, voltamo-nos para Ele. Sou imensamente grato pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo, uma mensagem de esperança. Existe esperança, e Ele pode purificar-nos.

Já trabalhei com muitas pessoas — e incluo-me nisso — e testemunhei o milagre do perdão, da purificação e presto testemunho Dele, como uma de Suas testemunhas. Sei que Ele vive. Que vocês sejam sempre abençoados para que permaneçam no caminho estreito e apertado que conduz a Deus. □

*Tirado de um discurso devocional proferido no LDS Business College em 6 de maio de 1998.*

# “ESPLENDOR DE ESPERANÇA”

“Nesse processo de trabalharmos por nossa própria salvação”, escreveu o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, “a adversidade se incumbirá de parte do trabalho árduo. Repetidas vezes, tanto eu quanto vocês, experiência por experiência, teremos motivo para ponderar a grande Expição e alegrar-nos muito com ela. (. . .) De modo semelhante, nosso conhecimento da perfeita empatia que Jesus tem por nós, individualmente, ajuda-nos imensamente a suportar nossos vários tipos de dor.” (Ver esta edição, página 11.) ☪ As



dificuldades e tristezas da mortalidade podem parecer insuportáveis em algumas ocasiões, mas elas têm um propósito: aproximar-nos do Salvador e trazer-nos as bênçãos de Sua Expição. Conforme veremos nas histórias a seguir, as tribulações e adversidades — seja na forma de dores físicas ou como a necessidade premente de encontrar a verdade — levam-nos a buscar a Jesus Cristo e Sua paz. “A Expição . . .” ensina o Élder Maxwell, “pode conceder-nos um ‘esplendor de esperança’ mesmo em meio a nossas perdas, cruces, tristezas e desapontamentos.” (Ver esta edição, página 12.)

## Mudar Tudo

Catherine Matthews Pavia

Fazia quatro anos que eu não passava a Páscoa em casa com os familiares. Assim, eu vinha esperando com ansiedade a chegada do recesso escolar para participar das festividades de Páscoa com todos eles. Estávamos na cozinha preparando o jantar de sexta-feira à noite quando perguntei a minha mãe acerca da reunião de família que ela estava organizando.

“Todos querem voltar para o lago”, disse ela ao cortar os legumes. “Mas durante a viagem de seis horas de carro

no ano passado (. . .)” Olhei para ela, que largara a faca e ficara com a voz embargada. Seus olhos encheram-se de lágrimas e sua fisionomia mudou. “Achei que iria morrer. Achei mesmo que iria morrer.”

Eu nem sabia o que dizer à minha mãe, sempre tão dócil e paciente, ao ouvi-la falar da possibilidade de morrer. Eu queria abraçá-la até ela parar de tremer. Queria dizer-lhe que tudo estava bem — os médicos iriam descobrir qual era aquela doença,

passar-lhe remédios e restabelecer-lhe totalmente a saúde. Mas eu não conseguia fazê-lo.

Eu recusara-me a pensar na morte durante o ano em que ela estivera doente, mesmo ao jejuar, orar e esperar. Contudo, eu via que ela estava perdendo as forças e sofrendo. Mas ela não se queixava de seus padecimentos. Ela só trabalhava ainda mais, pois não conseguia dormir nem mesmo se sentar. A dor era perto do coração e fazia-a tremer sempre que tentava

Os olhos de minha mãe encheram-se de lágrimas. "Achei que iria morrer." Eu queria dizer-lhe que tudo estava bem, mas não conseguia.



relaxar. Mas logo seu sofrimento tornou-se visível devido às profundas olheiras e a expressão fatigada de seus olhos.

Logo as dores vieram acompanhadas de desânimo. Depois de um ano inteiro de consultas com médicos e de exames, ela ficou arrasada ao perceber que ninguém conseguia descobrir a causa das intensas dores que ela sentia perto do coração. Os resultados dos exames foram todos normais. Segundo os médicos, não havia nada de errado.

Mas nós sabíamos que a situação não era normal. Minha mãe não costumava andar de um lado para outro da casa durante a noite nem parar para chorar ao passar o aspirador. E ela, que havia padecido vários tipos de dor na vida sem nunca reclamar, não costumava falar sobre a morte.

Nos dois dias que antecederam a Páscoa, continuei tentando pensar em algo que eu pudesse fazer para ajudá-la. Mas a enfermidade dela acabara deixando a todos nós com a sensação de impotência. Até meu pai, que era médico, não tinha como mudar a situação, apesar de todos os seus anos de estudo, experiência e conhecimento. Eu não conseguia aliviar os fardos dela — ela até queria cuidar de todos os afazeres domésticos sozinha, pois ao parar para descansar suas dores só se intensificavam. Assim, ela estava sempre trabalhando, a ponto de esgotar-se fisicamente. E como não havia muito que pudéssemos fazer para aliviar seus sofrimentos, ela parecia sofrer sozinha.

Fomos à Igreja no domingo de Páscoa. Ao olhar para minha mãe, que estava sentada a meu lado, meus pensamentos voltaram-se para sua voz aguda e estridente e a frase assustadora que me corroía por dentro desde a noite de sexta-feira: “Achei que iria morrer”.

Subitamente, minha mãe levantou-se do banco e dirigiu-se ao púlpito.

“Neste domingo de Páscoa”, começou ela, “gostaria de prestar testemunho da Expição de Jesus Cristo. O rei Benjamim disse que Cristo [sofria] tentações e dores corporais, fome, sede e cansaço *maiores do que o homem [poderia] suportar*’. (Mosias 3:7; grifo do autor) Muitos de vocês devem saber que estou doente há algum tempo. As noites têm sido muito longas” — seu tom de voz diminuiu daí para frente — “mas não estou só. Nos momentos mais difíceis, o Salvador tem sido meu amigo, meu apoio. Testifico que Jesus Cristo conhece nosso sofrimento porque Ele passou por isso, e muito mais. Ele nos erguerá de nossos pesares assim como nos ergueu da morte eterna.”

Enquanto minha mãe prestava testemunho, uma nova percepção do sofrimento substituiu minha preocupação anterior com minha mãe e comigo mesma. Era como se eu visse o Salvador no Jardim do Getsêmani, torturado por uma angústia tal que O fazia suar por todos os poros ao sofrer por todos, incluindo a agonia física de minha mãe e minhas próprias dores emocionais.

Dei-me conta de que eu não precisava dizer à minha mãe que tudo terminaria bem. Não poderíamos mudar tudo, mas ela sentia consolo por saber que o Salvador já o fizera.

*Catherine Matthews Pavia é membro da Ala Oxford, Estaca Springfield Massachusetts.*

## Salvo das Trevas

**Heri Castro Veliz**

O acidente ocorrera quando eu estava a caminho de casa depois de uma partida de futebol numa cidade ao sul de Santiago, Chile. Meu irmão mais novo jogara numa das equipes, e enquanto meus pais esperavam por ele, saí antes deles de bicicleta. Meu primo de oito anos perguntou se poderia ir comigo. Coloquei-o na parte da frente da bicicleta e partimos.

Ao pedalar, senti uma pontada de culpa. Na noite anterior, depois de comemorar a vitória de minha própria equipe em outra partida local, eu tinha ficado embriagado. Aos dezoito anos de idade, eu não estava tomando decisões muito sábias na vida.

O vento forte soprava contra nosso rosto, e meu primo balançava de um lado para outro, sem achar uma posição confortável. Nisso, seu pé ficou preso entre a roda e uma das barras da bicicleta. A bicicleta foi atirada para frente, e caí batendo o rosto no asfalto áspero. Ao tocar no rosto, achei que não havia mais esperança de recuperação para meu nariz.

Felizmente, meu primo estava bem.

**De repente, vi meu irmão mais novo, que estava do outro lado, afastando-me para longe das trevas e impulsionando-me para a luz.**

Pouco depois, meus pais chegaram; em seguida, um policial e por fim uma ambulância. Fui submetido a uma cirurgia, quando deram pontos em parte do nariz e enxertaram tecido cutâneo em minha testa. Depois de ficar em observação por algumas horas no hospital, recebi alta. Naquela noite, as dores foram tão intensas que não consegui dormir.

Na noite seguinte, as dores foram piores ainda. Por fim, exausto devido às dores cruciantes, adormeci. Num sonho apavorante, tive a sensação de ver a mim mesmo deitado na cama com os braços cruzados na altura do peito — a única posição confortável. Então, vi intensas névoas de escuridão e senti uma mão impelindo-me na direção delas. Aterrorizado, debati-me para livrar-me.

De repente, vi meu irmão mais novo, que estava do outro lado, afastando-me para longe das trevas e impulsionando-me para a luz. Mas sua ajuda não era o suficiente; entrei em desespero e comecei a gritar. Ao fazê-lo, acordei. Meu pai veio até mim para acalmar-me. A dor voltara, e pela primeira vez na vida, vi meu pai chorar.

Fui transferido para o quarto de meus pais, perto de minha mãe. Ela e meu irmão haviam sido batizados n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias alguns meses antes, e eu

via o quanto ela amava o Livro de Mórmon. Ela leu trechos dele para mim e caí no sono novamente.

Logo em seguida, voltei a ter aquele sonho. Dessa vez, quando meu irmão começou a puxar meu braço, entendi o significado de tudo aquilo. As trevas simbolizavam o mundo em seu estado decaído, e meu irmão representava o evangelho e uma vida cheia de esperanças — a vida que ele queria para mim. Eu sabia que eu tinha sucumbido a hábitos ruins. Eu não abri o coração para o que os missionários nos haviam ensinado e nunca orara para saber se o que tinham dito era verdade. Naquele momento, prometi ao Pai Celestial que eu seria batizado.

Acordei chorando. Minha mãe também chorou e orou por mim.

A dor continuou no dia seguinte, e minha mãe pediu aos missionários que me dessem uma bênção do sacerdócio. Depois disso, comecei a melhorar. Ao

longo de minha recuperação, meu desejo de ser batizado aumentou.

Voltei a receber as palestras dos missionários, mas dessa vez abri o coração. Eu ainda não tinha muito conhecimento do evangelho, mas o sonho, juntamente com a fé da minha mãe e a bênção do sacerdócio, ajudaram-me a saber que Deus me amava e havia concebido um meio de conceder-me a vida eterna. Dei um passo de suma importância nessa direção no dia em que fui batizado.

Antes eu achava que tinha todo o tempo do mundo para preocupar-me em achar a Igreja verdadeira, se é que ela existia. Mas o acidente ajudou-me a compreender que não devemos adiar a tomada de boas decisões. □

*Heri Castro Veliz é membro da Ala Puento Alto I, Estaca Santiago Chile Puento Alto.*



CLÁSSICO DE A LIAHONA

# O Farol do Porto da Paz

Presidente Howard W. Hunter (1907–1995)



Howard W. Hunter, o décimo quarto Presidente da Igreja, serviu como Presidente da Igreja no período de junho de 1994 a março de 1995. Na época em que proferiu esse discurso, ele servia como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

**A** pesar do progresso promissor que presenciamos nos últimos anos, muitas partes do mundo ainda estão repletas de lutas, tristezas e desespero. Ficamos com o coração partido e sentimo-nos angustiados quando as notícias locais ou internacionais diárias nos trazem mais histórias de lutas, sofrimento e, com muita frequência, conflitos armados. Certamente nossa oração é para que o mundo se torne um lugar melhor de se viver, para que haja mais cuidado e interesse mútuo e para que a causa da paz e da confiança se espalhe em todas as direções e estenda-se a todos os povos.

Na busca de tal paz e confiança, citarei uma grande voz do passado,

que disse: “[Para se fazer do mundo] um lugar melhor (. . .) de se viver, (. . .) o primeiro passo e também o mais importante é o de se escolher, como comandante, alguém cuja liderança seja infalível, cujos ensinamentos, quando praticados, jamais falharam. Em (. . .) [qualquer] mar tempestuoso de incertezas, o piloto precisa ser alguém capaz de ver, através da tempestade, o farol do porto da paz”. (David O. McKay, *Man May Know for Himself*, [1967], p. 407)

Existe apenas uma mão que nos guia no universo, uma única luz verdadeiramente infalível, um farol inquebrantável para o mundo. Essa luz é Jesus Cristo, a luz e a vida do mundo, a luz que um profeta do Livro de Mórmon descreveu como “uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida”.



(Mosias 16:9)

Ao procurarmos a praia da segurança e paz, quer sejamos mulheres, homens, famílias, comunidades ou nações, Cristo é o único farol em que podemos confiar. Ele próprio declarou a respeito de Sua missão: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida (. . .)”. (João 14:6)

Nesta época, assim como em todas as épocas que nos antecederam e em todas que se seguirão, a maior necessidade de todo o mundo é uma fé sincera e ativa nos ensinamentos básicos de Jesus de Nazaré, o Filho vivo do Deus vivo. Porque muitos rejeitam esses ensinamentos, a razão se torna ainda maior para que os que sinceramente crêem no evangelho de Jesus Cristo proclamam Sua verdade e demonstram pelo exemplo, o poder e a paz de uma vida digna e virtuosa.

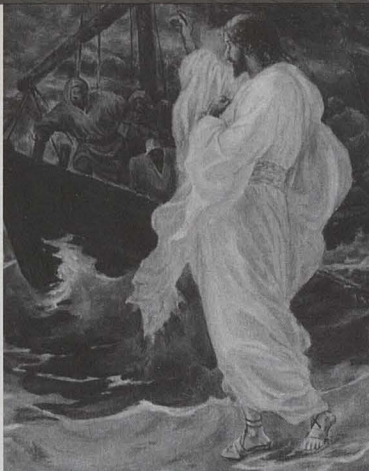
Levem em consideração, por exemplo, esta instrução de Cristo a Seus discípulos. Disse Ele: “(. . .) Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem (. . .)”. (Mateus 5:44)

Pensem no efeito que apenas essa admoestação teria em sua vizinhança e na minha, em comunidades em que vocês e seus filhos moram, nas nações que compõem nossa grande família global. Percebo que essa doutrina apresenta um desafio significativo, mas é, certamente, um desafio mais aceitável do que as terríveis tarefas impostas a nós pela guerra, pobreza e dor que o mundo continua a enfrentar.

Como devemos agir quando formos ofendidos, mal compreendidos, tratados injusta ou indelicadamente ou quando cometerem um pecado contra nós? O que devemos fazer se formos feridos por aqueles a quem amamos, preteridos em uma promoção, falsamente acusados ou termos nossos motivos atacados deslealmente?

Revidamos? Enviamos um batalhão ainda maior? Revertemos para olho por olho dente por dente?

Todos temos oportunidades significativas para praticar o cristianismo e deveríamos tentar fazê-lo a cada oportunidade



**Se pudéssemos, como o Apóstolo Pedro, ter os olhos fixos em Jesus, também poderíamos caminhar triunfantes por sobre as “ondas crescentes da descrença” e permanecer “destemidos em meio aos ventos da incerteza”.**

que surja. Por exemplo, podemos ser um pouco mais inclinados a perdoar. Em revelações modernas o Senhor disse: “Meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros e em seu coração não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e severamente repreendidos.

Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens”. (D&C 64:8-10)

Na majestade de Sua vida e no exemplo de Seus ensinamentos, Cristo deu-nos muitos conselhos sempre acompanhados de promessas seguras. Ele ensinou com uma grandeza e autoridade que enchem de esperança os instruídos e os ignorantes, os ricos e os pobres, os sãos e os enfermos.

É minha firme convicção que se, como pessoas, famílias, comunidades e nações, pudéssemos, como o Apóstolo Pedro, ter os olhos fixos em Jesus, também poderíamos caminhar triunfantes por sobre as “ondas crescentes da descrença” e permanecer “destemidos em meio aos ventos da incerteza.” (Frederic W. Farrar, *The Life of Christ* [1994], p. 313) Se, porém, desviarmos o olhar Daquele em quem devemos crer, como é tão fácil de se fazer e como o mundo está tão tentado a fazer e fixarmos o olhar no poder e na fúria dos elementos terríveis e destruidores que nos cercam, em vez de o fixarmos Naquele que nos pode auxiliar e salvar, então fatalmente afundaremos em um mar de conflitos, tristezas e desespero.

Nesses momentos, quando sentirmos que as ondas ameaçam nos afogar e o abismo das águas está prestes a engolfar o barco de nossa fé, oro para que ouçamos sempre, em meio à tempestade e à escuridão, as doces palavras do Salvador do mundo: “Tende bom ânimo; sou eu, não temais”. (Mateus 14:27) □

*Extraído de um discurso da conferência geral de outubro de 1992.*

# O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ ABRIL DE 2002



# JESUS O CRISTO



**Élder Robert D. Hales**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Jesus é um Deus; Ele é o Jeová do Velho Testamento; Ele é o Salvador do Novo Testamento.

Jesus habitava no céu com Seu Pai e nós habitávamos com Eles, como filhos espirituais de Deus o Pai.

Jesus Cristo apresentou o plano eterno de Seu Pai, o plano do qual todos fazemos parte. Viemos a esta Terra para passar por um teste durante um período probatório e ter oposição em todas as coisas. Devido ao princípio eterno do arbítrio, somos livres para escolher a liberdade e a vida eterna e voltarmos para a presença de Deus com honra se vivermos retamente ou, para optar pelo cativo e a morte espiritual.

Jesus Cristo é o Criador de todas as coisas na Terra, sob a direção de Seu Pai.

Jesus veio a esta Terra, filho de Maria, uma mãe mortal. Seu Pai era o Deus Todo-Poderoso.

Jesus Cristo foi batizado por imersão, por João Batista e o Espírito Santo manifestou-se no “(. . .) Espírito, que como uma pomba descia sobre ele.” (Marcos 1:10) E Seu Pai falou: “(. . .) Tu és Meu Filho amado em quem Me comprazo”. (Marcos 1:11)

Jesus Cristo organizou Sua Igreja e selecionou doze apóstolos e também profetas, setentas e evangelistas (patriarcas).

A mensagem de Jesus Cristo é singular. Ele está entre nós e Seu Pai; Ele é o Mediador. Por intermédio Dele

toda a humanidade será salva e por Ele toda a humanidade será salva.

Jesus Cristo é o Redentor, o nosso Salvador; somente Ele, com uma mãe mortal e Pai imortal poderia levar a Expição a cabo e morrer para salvar toda a humanidade. Ele o fez por Sua livre e espontânea vontade.

Jesus Cristo ressuscitou e apareceu a muitos após Sua Ressurreição. Ele ensinou-nos quais as características físicas de um ser ressuscitado e disse-nos que poderíamos seguir Seu exemplo e que seríamos capazes de progredir e de nos tornarmos como Ele.

A ascensão de Jesus Cristo ao céu, diante dos olhos de Seus discípulos, foi acompanhada da promessa que Ele voltaria de forma semelhante.

Jesus Cristo apareceu com Seu Pai e restaurou, por intermédio de Joseph Smith, o Profeta, nestes últimos dias, a mesma organização que estabelecera durante Seu ministério terreno. Além da Bíblia, o Livro de Mórmon foi revelado ao mundo como outra testemunha para testificar a respeito de Seu divino chamado e ministério.

Jesus Cristo lidera e orienta Sua Igreja hoje, por meio de revelações a um profeta, seus conselheiros na Primeira Presidência e aos Doze Apóstolos — a mesma organização que Ele estabelecera quando estivera aqui na Terra.

A admoestação de Jesus Cristo “(. . .) vem, e segue-me” é o desafio que Ele deu a cada um de nós. (Ver Mateus 19:21) Ele é o Filho, Jesus Cristo. □

*Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 1994.*

NÃO TEMAI, © GREG K. OLSEN, FROM THE VISIONS OF FAITH COLLECTION BY MILL POND PRESS INC., VENICE, FLORIDA; INSERÇÕES. A PARTIR DO ALTO: CONSELHO NO CÉU, CRISTO CRIANDO A TERRA, E MARIA CARREGANDO O INFANTE CRISTO, POR ROBERT T. BARRETT; JOÃO BATIZANDO JESUS, POR GRANT ROMNEY CLAWSON; EM LEMBRANÇA DE MIM, POR WALTER RANE; A PRIMEIRA VISÃO, POR DEL PARSON; A SEGUNDA VINDA, POR HARRY ANDERSON



# Atividade Misteriosa

Stacey A. Rasmussen

Baseado num acontecimento verídico

O que você foi designada a levar?” Melissa perguntou a Clara, enquanto caminhavam até a casa da irmã Júlia para a atividade do dia de realização.

“Farinha”, respondeu Clara. “O que você está levando?”

“Um pouco de fermento”, disse Melissa.

“O que será que vamos fazer hoje?” disse Clara. “Ana está levando farinha também. A irmã Júlia fez disso um grande segredo.”

“É mesmo”, concordou Melissa. “Tudo o que ela disse foi que isso vai afetar muitos membros da Igreja no próximo domingo.”

As meninas ainda estavam conversando sobre o mistério quando chegaram à casa da irmã Júlia. Tina, Jane e Susana já estavam lá. Assim que Clara e Melissa se

sentaram, Ana chegou. E assim, todas as meninas estavam presentes, esperando que o projeto misterioso fosse revelado.

A irmã Júlia fez a primeira oração, pedindo que compreendessem a importância do grande sacrifício que Jesus Cristo fez por elas. Também orou para que o alimento que iriam preparar fosse abençoado para todos os que o comessem.

Depois da oração, foram até a cozinha com os ingredientes que lhes tinham sido designados.

“Vejam”, começou dizendo a irmã Júlia. “Quem foi designada a trazer o fermento?”

“Fui eu”, disse Melissa.

“Muito bem”, disse a irmã Júlia. “Vamos colocar o fermento numa pequena tigela com um pouco de água morna e deixar que dissolva. Colocaremos



os outros ingredientes secos numa tigela maior. Quem trouxe a farinha, o açúcar e o sal?”

“Fui eu”, disseram juntas Clara, Ana e Jane.

As meninas riam e conversavam enquanto trabalhavam. Em meio à conversa, Clara perguntou: “O que estamos fazendo, e como isso irá afetar os membros da Igreja?”

“Ninguém adivinha?” perguntou a irmã Júlia.

“Estamos fazendo biscoitos?” perguntou Susana.

A irmã Júlia sorriu. “Estamos fazendo o pão que será usado no próximo domingo para o sacramento.”

Os risinhos pararam subitamente, e as meninas passaram a falar reverentemente. Elas não estavam apenas fazendo pão para aprenderem como fazê-lo. Estavam fazendo pão para ser usado numa ordenança sagrada!

Depois que o fermento dissolveu, Susana despejou o leite que ela havia trazido, e Tina acrescentou o óleo. Depois, as meninas misturaram os ingredientes líquidos com os secos. Revezaram-se para sovar a massa, depois cobriram-na com um pano e deixaram que crescesse. Moldaram-na em dois filões, e enquanto esperavam que crescesse pela segunda vez, ouviram uma aula sobre

o sacramento.

“Alguém sabe me dizer o que representam o pão e a água?” perguntou a irmã Júlia.

“A carne e o sangue de Jesus Cristo”, respondeu Melissa.

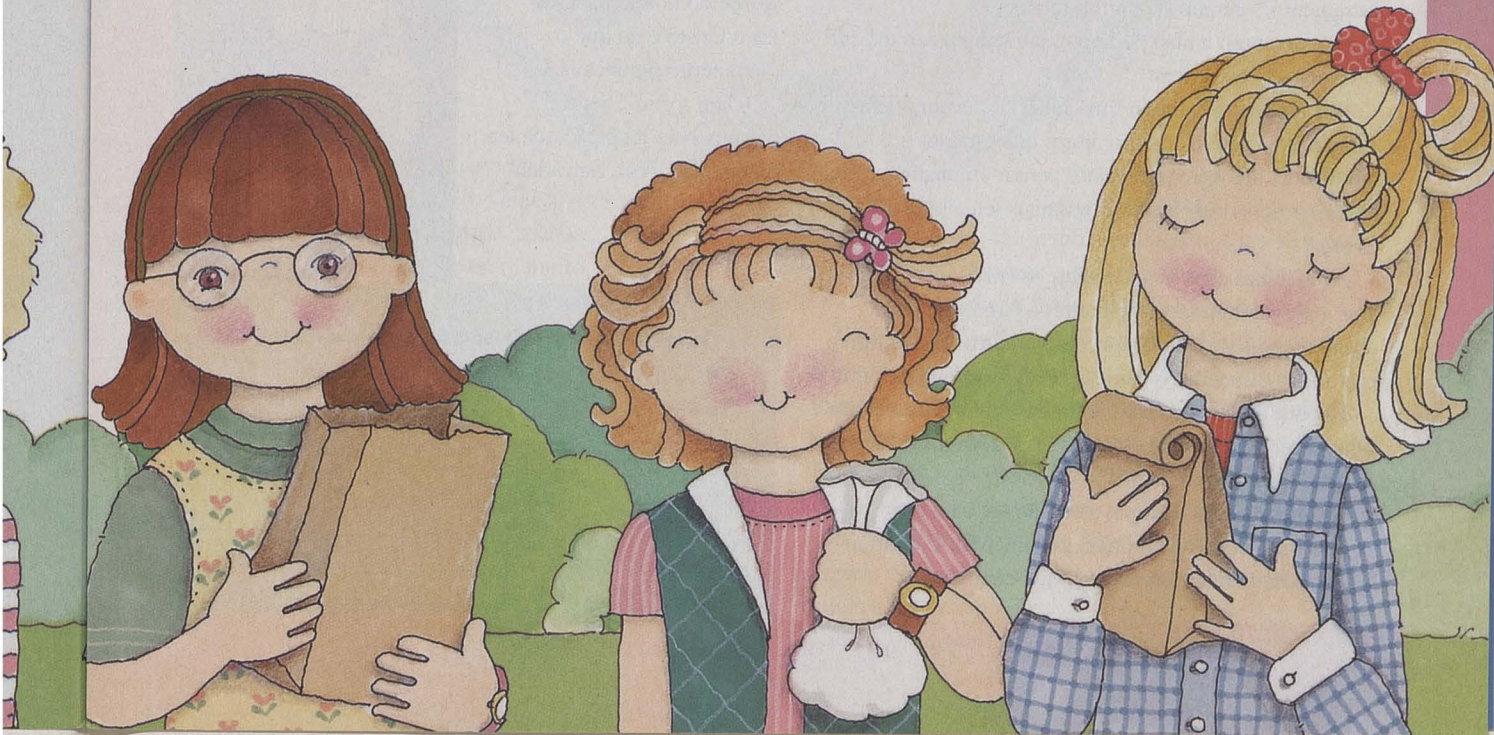
“Está certo”, disse a irmã Júlia. “Pouco antes de Sua Crucificação, Jesus reuniu Seus Apóstolos num cenáculo. Ele sabia que iria morrer e queria que os Apóstolos se lembrassem sempre Dele e fossem fiéis a Seus ensinamentos. Ele abençoou o pão e partiu-o em vários pedaços. Deu-o a Seus discípulos para que o comessem em lembrança de Seu corpo. Abençoou o vinho e deu-lhes para que o bebessem em lembrança de Seu sangue.

“Quando tomamos o sacramento, renovamos os convênios que fizemos quando fomos batizadas”, prosseguiu a irmã Júlia. “Alguém sabe me dizer o que foi que prometemos fazer?”

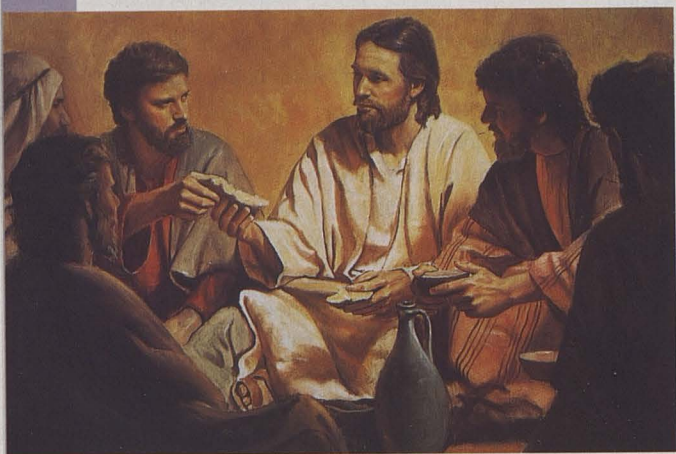
“Eu sei”, disse Clara. “Prometemos guardar os mandamentos.”

“Prometemos lembrar-nos de Jesus Cristo”, acrescentou Jane.

“Muito bem”, disse a irmã Júlia. “Também



prometemos tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo. O modo como agimos, as coisas que fazemos e as palavras que dizemos devem mostrar às outras pessoas que somos seguidoras de Cristo. O Senhor prometeu que se



guardarmos nossos convênios, teremos Seu Espírito sempre conosco.”

“Há algo especial que devemos fazer durante o sacramento?” perguntou a irmã Júlia.

Ana levantou a mão. “Minha mãe sempre nos diz que devemos ser reverentes.”

“Ela está certa”, disse a irmã Júlia. “E devemos lembrar a Expição e pensar nas promessas que estamos renovando. Também precisamos pensar em maneiras de melhorar nossa vida e tornar-nos mais semelhantes a Cristo.”

As meninas conversaram sobre as coisas que poderiam fazer para serem mais semelhantes a Cristo. Depois, chegou a hora de colocarem o pão no forno. Enquanto o pão assava, as meninas planejaram as atividades seguintes.

Depois, olharam os pães dourados no forno, e a irmã Júlia disse: “Depois que esfriarem, vou fatiá-los. Daí, irei entregá-los ao bispo Miguel”.

No domingo, as meninas sentaram-se com suas respectivas famílias na reunião sacramental. Cantaram o hino sacramental reverentemente, enquanto os

sacerdotes partiam o pão para a congregação. Ouviram atentamente enquanto um sacerdote abençoava o pão. Quando disseram “Amém”, fizeram-no com real intenção. Em seguida, os diáconos distribuíram o pão. Quando Clara apanhou um pedaço do pão da bandeja, sentiu-se cheia de gratidão por tudo o que o Salvador tinha feito por ela. Pensou na Última Ceia e no que Jesus ensinou a Seus discípulos a respeito do sacramento. Também pensou em maneiras pelas quais poderia guardar melhor os mandamentos.

Clara olhou para Melissa. Pela expressão no rosto da amiga, Clara percebeu que o sacramento tinha tocado o coração de Melissa também.

Depois da reunião, as meninas se encontraram fora da capela para conversarem um pouco antes de irem para casa.

“Estou contente pela irmã Júlia ter-nos deixado ajudar a fazer o pão do sacramento”, disse Jane.

“Acho que isso tornou o sacramento muito especial”, acrescentou Tina.

“Não foi apenas o pão”, disse Melissa, pensativa.

“Eu estava realmente pensando no sacrifício de Jesus Cristo e no que o sacramento significava.”

Clara sorriu. “Senti o mesmo. Não foi o pão que fez a diferença. Foi o Salvador.”

□



#### Quando tomamos o sacramento prometemos:

- Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo.
- Sempre nos lembrar Dele.
- Guardar Seus mandamentos.

(Ver D&C 20:77, 79.)

# Passado e Presente



**Richard Latta**

Já imaginaram como devia ter sido viver na época do Velho Testamento? Na verdade, muitas coisas naquela época não eram muito diferentes de como são hoje. Por exemplo, as famílias eram importantes tanto naquela época quanto agora. As pessoas se reuniam para aprender o evangelho de Jesus Cristo, da mesma forma que fazemos hoje.

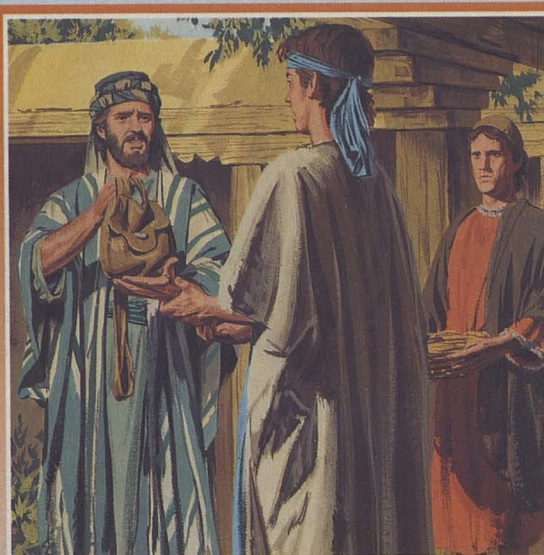
Neste jogo, um jogador representa a época do Velho Testamento (Passado); o outro jogador representa os tempos modernos (Presente). Cada jogador precisará de três pequenos marcadores, como botões, moedas ou feijões. Diga ao jogador Passado que coloque seus

marcadores nos três círculos à esquerda, onde aparecem símbolos do Velho Testamento. Diga ao jogador Presente que faça o mesmo nos três círculos à direita, onde aparecem símbolos modernos. Em cada jogada, cada um poderá mover um de seus marcadores um círculo à frente. Os jogadores não poderão pular um marcador para chegar a um círculo vago, mas terão que esperar o círculo ficar livre. Os marcadores poderão ser movidos em qualquer direção ao longo de uma linha. O primeiro jogador a conseguir colocar todos os seus três marcadores nos lugares onde os marcadores do outro jogador estavam no início ganha o jogo. □

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

# O FILHO PRÓDIGO

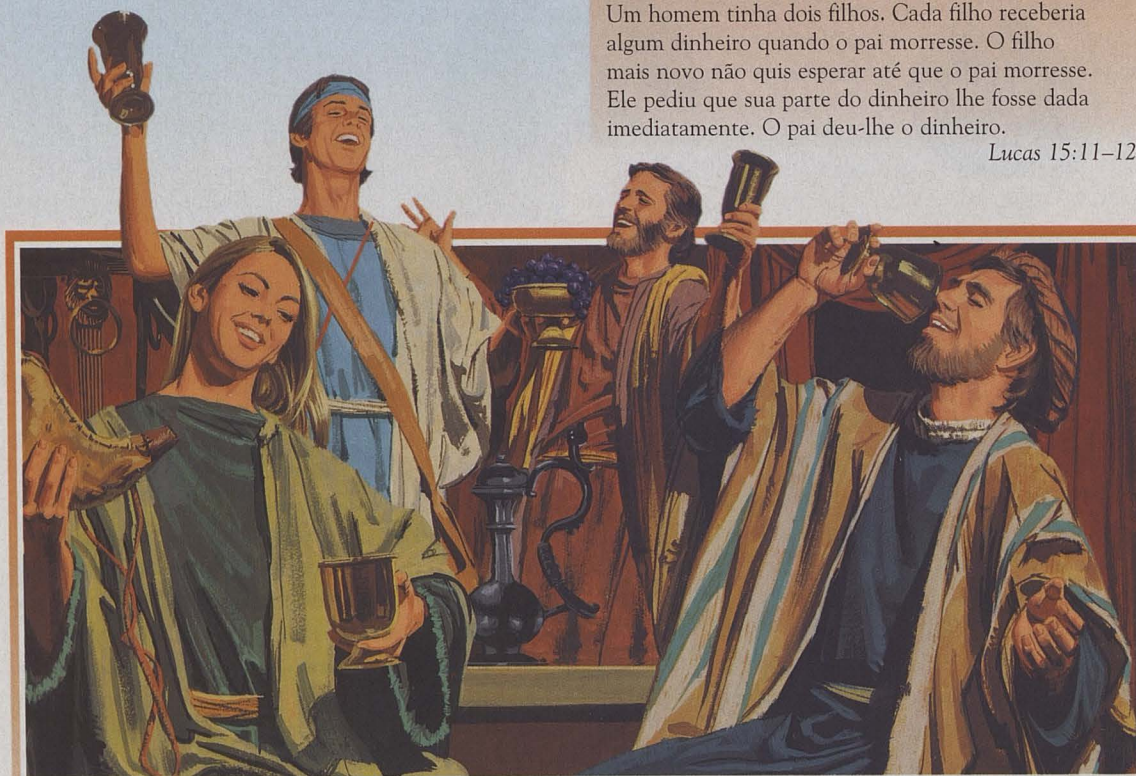
A Terceira Parábola



ILUSTRAÇÕES DE PAUL MANN

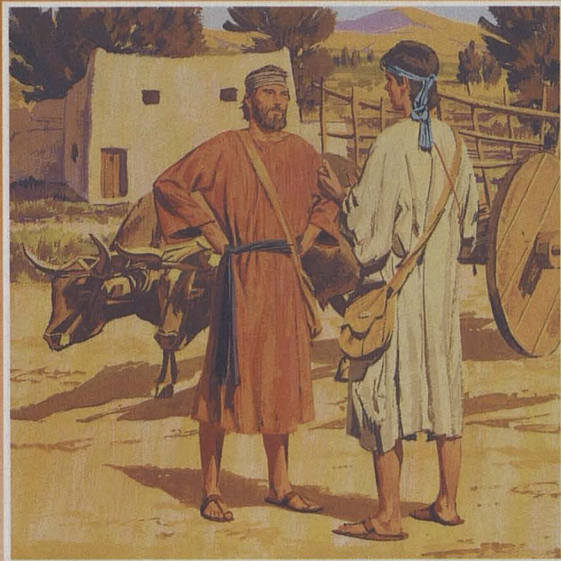
Um homem tinha dois filhos. Cada filho receberia algum dinheiro quando o pai morresse. O filho mais novo não quis esperar até que o pai morresse. Ele pediu que sua parte do dinheiro lhe fosse dada imediatamente. O pai deu-lhe o dinheiro.

*Lucas 15:11-12*



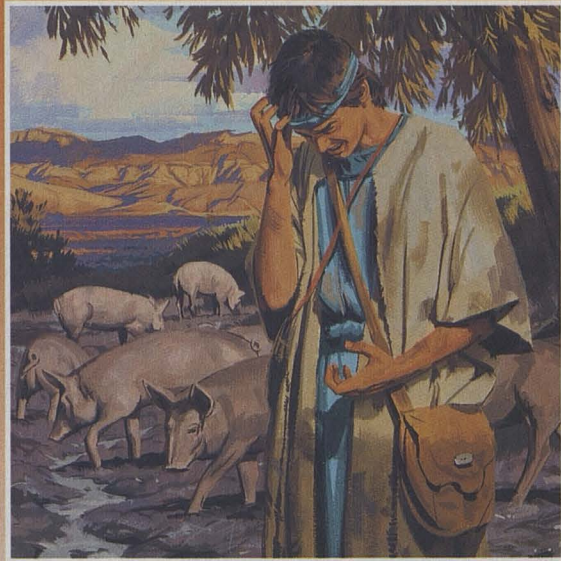
O filho pegou o dinheiro e saiu de casa. Foi até outra terra, onde gastou todo o dinheiro. E pecou muitas e muitas vezes.

*Lucas 15:13*



Por fim, ficou sem dinheiro para comprar comida. Sentindo muita fome, pediu ajuda a um homem. O homem mandou que ele alimentasse os porcos.

*Lucas 15:14-15*



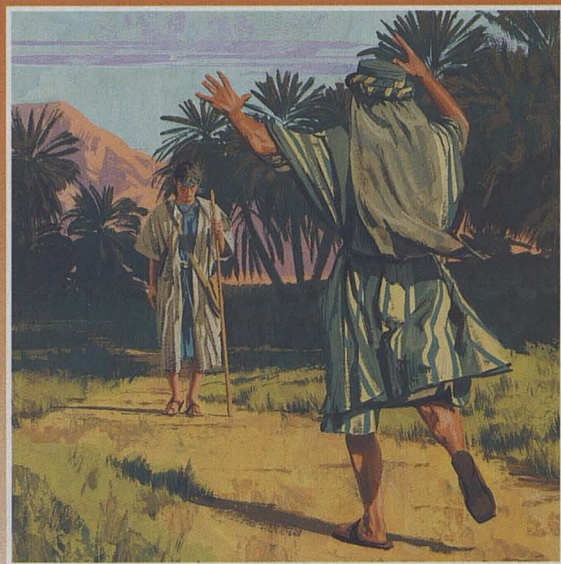
O filho estava com tanta fome que quis comer a comida dos porcos. Os servos da casa de seu pai tinham comida melhor do que a dele. Decidiu arrepender-se e pedir para ser um servo na casa de seu pai.

*Lucas 15:15-19*



Quando voltou para casa, seu pai o viu chegando.

*Lucas 15:20*



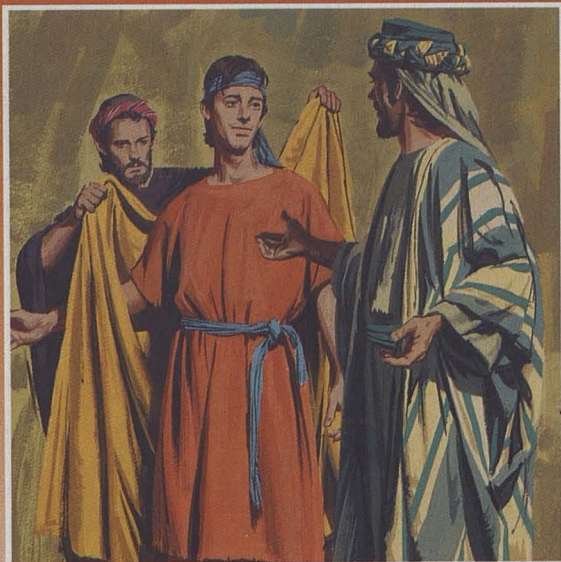
O pai correu para encontrar-se com o filho, abraçou-o e beijou-o.

*Lucas 15:20*



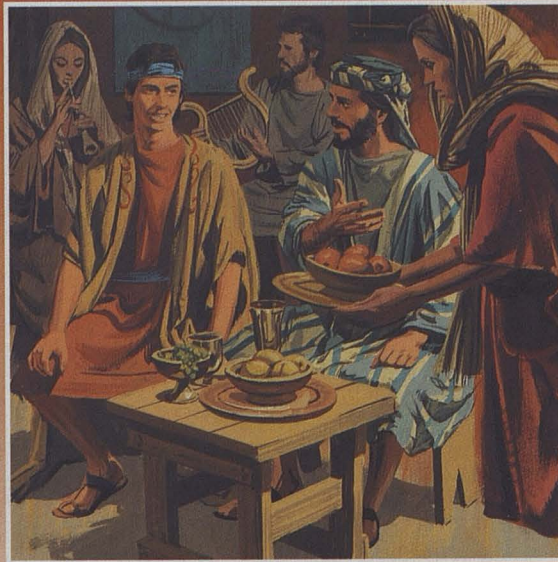
O filho disse ao pai que tinha pecado.

*Lucas 15:21*



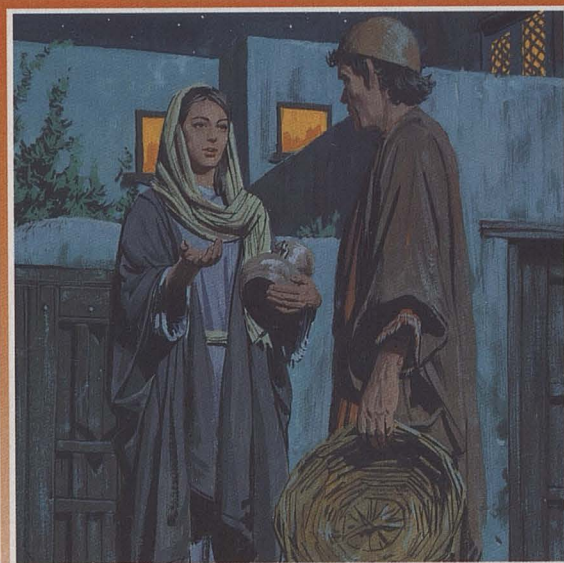
O pai mandou que um servo trouxesse as melhores roupas e colocasse no filho. O servo colocou sapatos nos pés do filho e um anel no seu dedo.

*Lucas 15:22*



Então, o pai disse ao servo que fizesse um banquete para o filho. Ele queria que todos comemorassem porque o filho que tinha ido embora estava em casa. O filho que tinha pecado havia-se arrependido.

*Lucas 15:23-24*



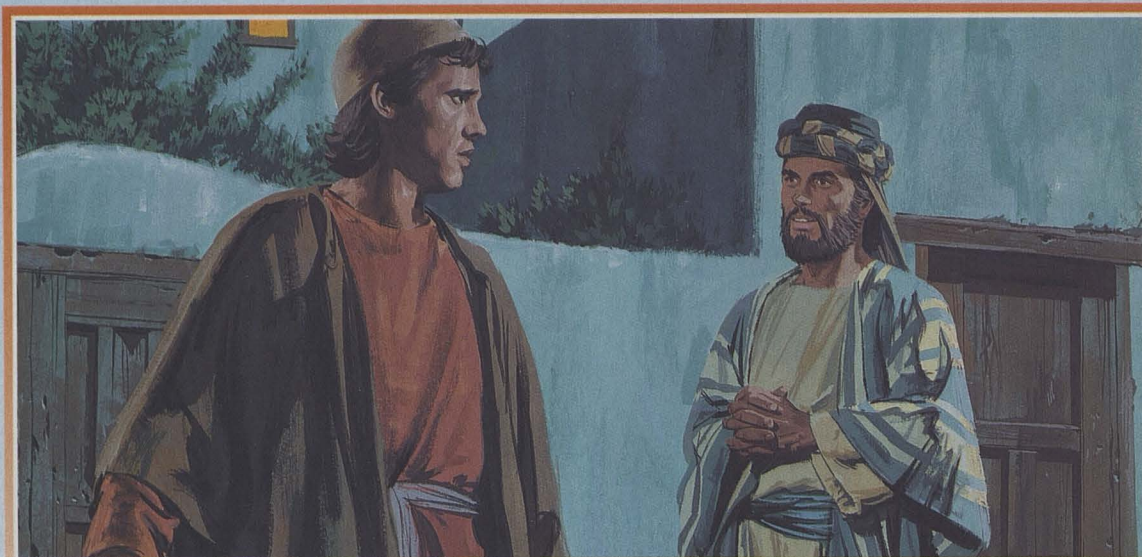
O filho mais velho estava trabalhando no campo. Quando voltou para casa, ouviu a música e as danças. Um servo contou-lhe que o filho mais novo tinha voltado para casa e o pai queria que todos comemorassem com ele.

*Lucas 15:25-27*



Ficando com raiva, o filho mais velho não quis entrar na casa. O pai saiu para conversar com ele.

*Lucas 15:28*



O pai disse que o filho mais velho tinha sempre ficado com ele e desfrutava de tudo o que havia ali. Além disso, tudo que o pai tinha iria pertencer ao filho mais velho. Mas o filho mais novo tinha ido embora. E como voltara para casa, era justo que comemorassem. Seu filho mais novo tinha pecado, mas tinha-se arrependido.

Lucas 15:31-32



Jesus terminou a história. Ele contou três parábolas aos fariseus para mostrar-lhes por que Ele conversava com os pecadores. O Salvador queria que os fariseus soubessem o quanto o Pai Celestial ama *todas as pessoas*. Ele ama as pessoas que Lhe obedecem. Ama também os pecadores. Quer que os pecadores se arrependam para que possam voltar a Ele.

João 3:16-17



# Teu Santo Templo

Reverente ♩ = 76-88  
F C Dm G C Dm

*mp* 1. Teu tem - plo bri - lha em luz e a - mor e as tre - vas rom - pe,  
(2. Com) ma - jes - ta - de se, er - gue, a - li o tem - plo, que me

E7 Am Dm Em Am Dm G

com ful - gor. A e - le, e - le - vo meu lou - vor: Teu san - to tem - plo, eu a - mo. Ao  
cha - ma e diz pra eu ser me - lhor e ser fe - liz. Teu san - to tem - plo, eu a - mo. No

*p* Mais lento *mp*

C Dm E7 Am Dm

vê - lo em es - plen - dor bri - lhar, pro - mes - sas gra - tas vou lem - brar e as bên - çãos que tem  
tem - plo, eu que - ro me ca - sar, as or - de - nan - ças rea - li - zar e, o - ran - do, a Ti me

*a tempo*

Em Am 1. Dm G C F C Dm G

pra me dar. Teu san - to tem - plo, eu a - mo. 2. Com  
con - sa - gar. Teu

*p* Mais lento *a tempo*

2. Dm Em Am Dm G7 C F Dm C

san - to tem - plo, eu a - mo. Teu san - to tem - plo, eu a - mo.

Mais lento

Letra: Marvin K. Gardner, nasc. 1952  
Música: Vanja Y. Watkins, nasc. 1938  
© 2001 Vanja Y. Watkins e Marvin K. Gardner. Usado com permissão. Este hino pode ser reproduzido para uso eventual na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

Salmos 138:2  
D&C 109:13-16

# O MAIOR DOM

Vicki F. Matsumori

**“E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus.” (D&C 14:7)**



Isaque e Rebeca iriam casar-se dentro do convênio e, portanto, seriam selados pelo santo sacerdócio e se casariam para toda a eternidade. Isaque e Rebeca sabiam que se ele e ela se casassem dentro do convênio e vivessem dignamente, receberiam muitas bênçãos maravilhosas.

Isaque e Rebeca pareciam-se com muitos homens e mulheres que vocês conhecem e que se casam dentro do convênio, sendo selados no templo. A diferença é que Isaque e Rebeca viviam na época do Velho Testamento e nem ao menos se conheciam antes de ficarem noivos.

O pai de Isaque, Abraão, sabia como era importante que Isaque se casasse dentro do convênio. Por esse motivo, Abraão enviou seu servo para procurar uma mulher que tivesse as mesmas crenças religiosas que Isaque e que fosse escolhida por Deus para casar-se com Isaque. O Senhor ajudou o servo de Abraão a encontrar Rebeca. Ela concordou em casar-se com Isaque. (Ver Gênesis 24.)

Quando nos casamos dentro do convênio, o Senhor nos promete as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó. (Ver Gênesis 22:17–18.) Uma dessas bênçãos é a de que vocês e sua família, pelo poder do sacerdócio, poderão ser selados para sempre.

Quando vocês crescerem e forem ao templo, aprenderão mais sobre as bênçãos da salvação e o grande plano de felicidade. Farão convênios. Se guardarem seus convênios, o Pai Celestial irá abençoá-los com “o maior de todos os dons de Deus”, que é a vida eterna. (Ver D&C 14:7.)

## Instruções

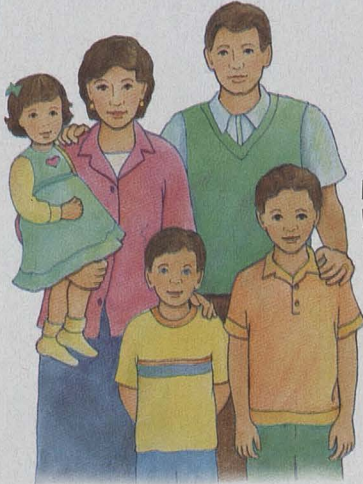
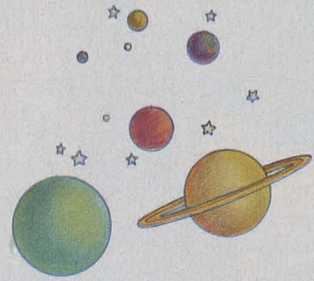
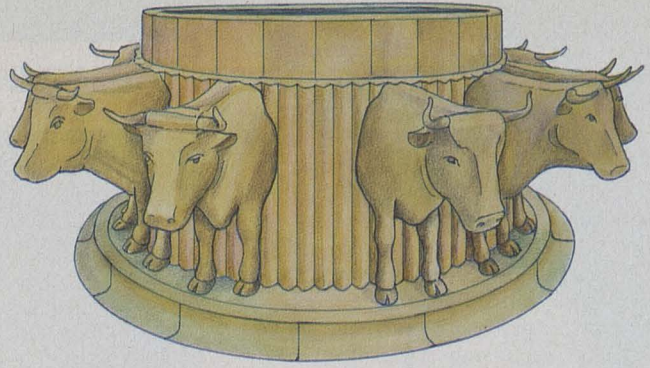
Remova a página 15 da revista e recorte nas linhas pontilhadas. Monte o quebra-cabeça. Em seguida, vire as

peças para baixo e monte o quebra-cabeça de novo. No templo, aprendemos como reunir as muitas partes do evangelho a fim de alcançarmos a exaltação.

## Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Convide quatro adultos para contarem a história de alguns profetas que receberam revelação no templo. Peça-lhes que expliquem o que foi revelado e como foi revelado, nas seguintes ocasiões: (1) Samuel—I Samuel 3:1–20; (2) Joseph Smith—D&C 110, 137; (3) Spencer W. Kimball—Declaração Oficial 2; (4) Lorenzo Snow—Manual Primária 1, lição 26. Saliente que o templo é a casa de Deus e que lá podemos receber revelação pessoal. Recorte várias cópias da nona regra de fé em palavras separadas. Divida a Primária em grupos de aproximadamente cinco crianças. Peça a cada grupo que coloque as palavras em ordem, enquanto você recita a regra de fé. À medida que cada grupo terminar a atividade, peça-lhes que recitem a regra de fé, até a terem decorado.

2. Leia João 14:26. Explique às crianças algumas das maneiras pelas quais o Espírito Santo pode ajudar-nos a lembrar coisas. Explique a elas que podemos receber revelação pessoal no templo, bem como em outros lugares, e que a revelação pessoal pode ser recebida em decorrência de orarmos, lermos as escrituras e guardarmos os mandamentos. Mostre algumas figuras simples de uma floresta, uma cadeia, uma montanha e a sala de uma casa. Separe as crianças em quatro grupos e peça aos grupos que se movam pela sala, passando ao lado de cada uma das quatro figuras. Peça aos adultos que comentem as seguintes revelações: Floresta—Enos (ver Enos 1:1–5), Joseph Smith (ver Joseph Smith—História 1:14–19), ou Mary Fielding Smith (ver manual Primária 5, lição 42); cadeia—Joseph Smith (ver D&C 122); montanha—Moisés (ver Êxodo 3:1–6; 24:12–25:8); sala—Joseph F. Smith (ver D&C 138), Leí (ver 1 Néfi 1:5–8), ou Maria (ver Lucas 1:26–38). Cante hinos ou canções, enquanto as crianças se movem de uma figura para a outra. □



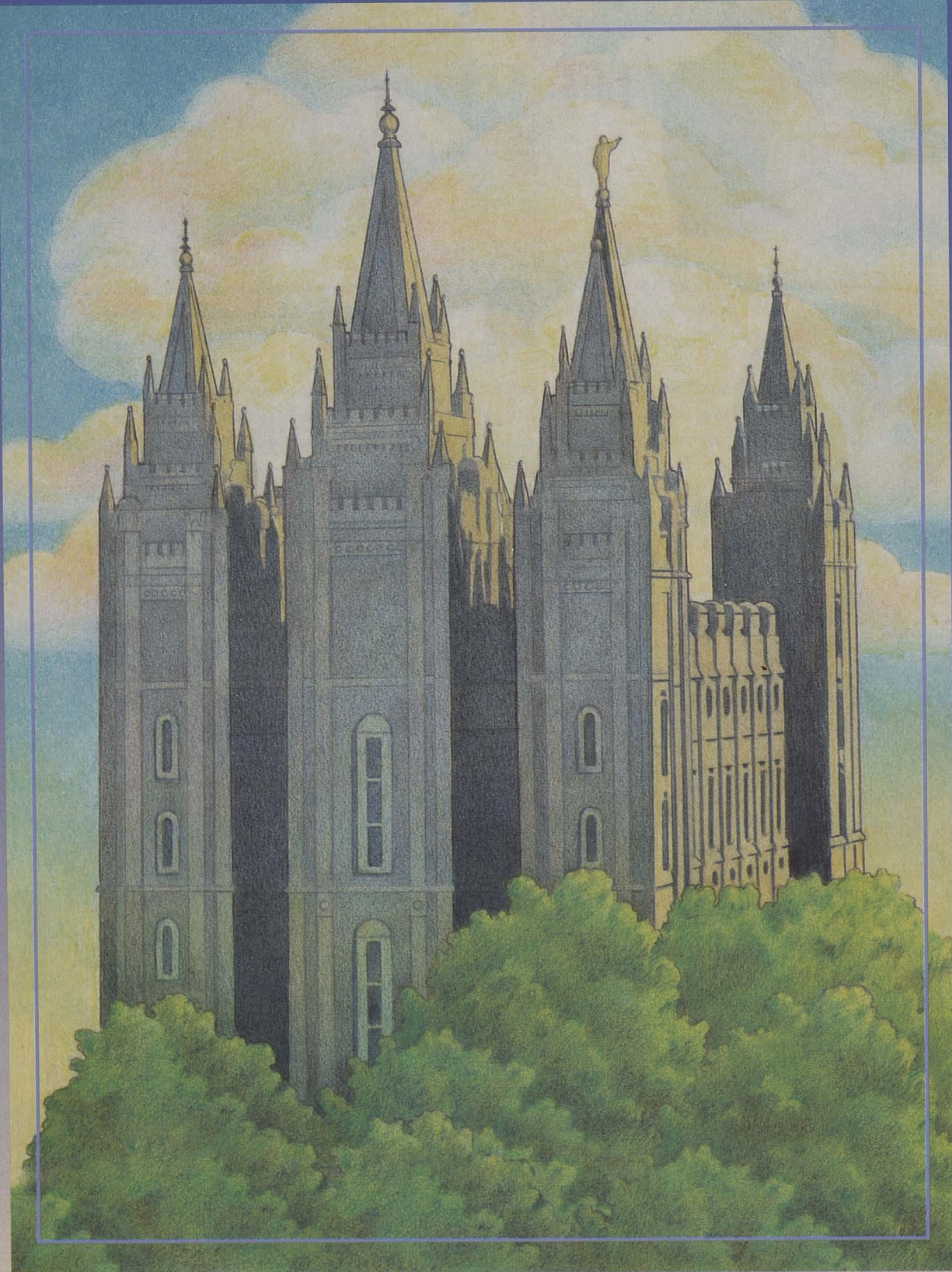


ILUSTRAÇÃO DE BETH WHITAKER

## SEGUIR OS SUSSURROS DO ESPÍRITO SANTO

**L**eia o seguinte artigo com as irmãs que vocês visitarem e troquem idéias sobre as perguntas, as escrituras e os ensinamentos de nossos líderes da Igreja. Compartilhem suas experiências e testemunho, convidando as irmãs que vocês visitarem a fazerem o mesmo.

### **POR QUE É IMPORTANTE QUE TENHAMOS O DOM DO ESPÍRITO SANTO?**

**João 14:26:** “Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”.

**2 Néfi 32:5:** “Se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer”.

**Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:** “Tendo recebido o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, os santos dos últimos dias fazem jus à inspiração pessoal nas coisas do dia a dia bem como diante dos gigantes Golias da vida”. (“Comunhão com o Santo Espírito”, *A Liahona*, março de 2002, p. 4.)

### **COMO O ESPÍRITO SANTO FALA CONOSCO?**

**D&C 8:2-3:** “Eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração.

Ora, eis que este é o espírito de revelação; eis que este é o espírito pelo qual Moisés conduziu os filhos de Israel através do Mar Vermelho, em terra seca”.

**Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:** “Muitas vezes estamos ocupados demais para dar ouvidos ao Espírito. (...) É uma voz espiritual que vem à mente na forma de pensamentos instilados no coração”. (“Línguas Repartidas como que de Fogo”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 10.)

### **COMO PODEMOS MELHORAR NOSSA CAPACIDADE DE SENTIR OS SUSSURROS DO ESPÍRITO?**

**Morôni 8:26:** “A remissão de pecados traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela diligência na oração”.

**Presidente Marion G. Romney (1897-1988), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:** “Se quiserem receber e conservar a orientação do Espírito, podem fazê-lo seguindo este programa simples de quatro passos. Um, orar.

Orem diligentemente. (...)

Dois, estudar e aprender o

evangelho. Três, viver dignamente; arrependam-se de seus pecados. (...) Quatro, prestar serviço na Igreja”. (“Guidance of the Holy Spirit”, *Tambuli*, agosto de 1980, p. 5.)

**Presidente Gordon B. Hinckley:** “Não há bênção maior que possamos receber na vida do que (...) a companhia do Santo Espírito para guiar-nos, proteger-nos e abençoar-nos; para ir, da mesma forma que no passado, como uma coluna à nossa frente e uma chama para liderar-nos nos caminhos da retidão e verdade. Esse poder orientador do terceiro membro da Trindade pode ser nosso, se vivermos de modo a merecê-lo.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 259.)

■ *Que mudanças posso fazer para receber esse notável dom e desfrutá-lo mais plenamente em minha vida?* □



# Perguntas e Respostas

## É Moralmente Errado Ser Rico em um Mundo com Tantos Pobres?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

### RESPOSTA DE A LIAHONA

As riquezas, quer as tenhamos ou não, são um grande desafio na mortalidade. O Apóstolo Paulo escreveu que “o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males”.

(I Timóteo 6:10) Alguém disse certa vez, em tom jocoso, que a raiz de todos os males é a falta de dinheiro. A primeira declaração provém das escrituras. A segunda, feita como

gracejo, não deixa de conter um fundo de verdade.

O rei Benjamim disse aos pobres: “Todos vós, que negais ao mendigo porque não tendes; quisera que dissésseis em vosso coração: Não dou porque não tenho, mas se tivesse, daria. E agora, se dizeis isto em vosso coração, não sois culpados; do contrário, sois condenados e vossa condenação será justa, porque cobiçais aquilo que não haveis recebido”. (Mosias 4:24–25)

A chave é evitar a cobiça, o amor ao dinheiro. Podemos ter o mesmo amor ao dinheiro quer o tenhamos ou não. E o mal entra no mundo não só por meio daqueles que possuem riquezas e as usam de maneira egoísta ou desonesta, mas também por meio dos que não as têm, mas ainda assim as cobiçam. Talvez seja por isso que o Senhor nos tenha permitido ter vislumbres do tipo de sociedade que Ele deseja que criemos. Em Sião, não há ricos nem pobres. (Ver 4 Néfi 1:3.)

Não há nada moralmente errado em ser rico. O perigo, conforme o Livro de Mórmon frisa tantas vezes, é

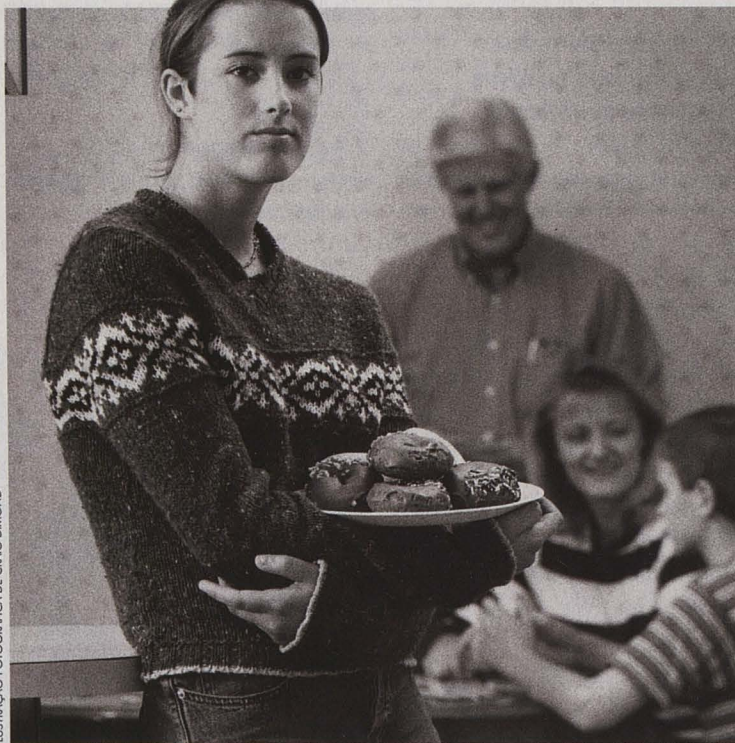


ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA DE CRAIG DIMOND

que quando as pessoas ficam abastadas às vezes se esquecem do Senhor e de Seus mandamentos.

O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse: “Meu pior medo em relação [aos membros desta Igreja] é que venham a enriquecer neste país, esquecer a Deus e Seu povo, engordar, abandonar a Igreja e ir para o inferno. Esse povo vai resistir às investidas das turbas, aos roubos, à pobreza e a toda sorte de perseguição e permanecerá fiel. Mas meu maior temor no tocante a eles é que não saibam lidar com a riqueza. Contudo, eles terão de ser tentados com ela”. (Citado por Preston Nibley, *Brigham Young: The Man and His Work* [1936], p. 128.)

A fim de saber “lidar com a riqueza”, como disse o Presidente Young, precisamos lembrar por que o Senhor pode abençoar-nos com riquezas, bem como compreender por que e quando devemos buscá-las. Jacó explicou: “E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem — de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos”. (Jacó 2:19)

Uma das melhores maneiras de ajudar os necessitados é orar pedindo a orientação do Senhor. O Espírito pode guiar-nos para aqueles que precisem de nosso auxílio, assim como pode guiar nosso bispo ou presidente de ramo.

Se usarmos nossas posses para abençoar os necessitados, mostraremos ao Senhor que temos bondade no coração e que Ele pode confiar em nós. Se, por outro lado, meramente acumularmos riquezas ou as usarmos com fins egoístas, seremos como o

servo iníquo que enterrou seu talento; e o Senhor, assim como o condenou, nos condenará. (Ver Mateus 25:14–30.)

## RESPOSTAS DOS LEITORES

Acho que quando os ricos lerem o Livro de Mórmon, terão um sentimento especial no coração e amarão os pobres. Devemos amar o próximo. Os pobres são o nosso próximo, e podemos dividir nossos bens com eles.



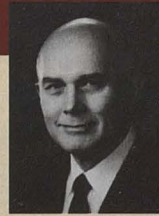
Latai Fonohema,  
Ala Humble,  
Estaca Kingwood Texas

Algumas pessoas no Livro de Mórmon enriqueceram e então se esqueceram do Pai Celestial. Devemos procurar ser auto-suficientes, mas temos de dar glória a Deus por tudo. Tornemos a busca das riquezas espirituais nossa principal prioridade. É isso que nos levará à exaltação.



Roberto Paula de Freitas  
Campos,  
Ala Copacabana,  
Estaca Uberlândia Brasil

O Pai Celestial costuma punir aqueles que fazem das riquezas sua mais elevada prioridade, se esquecem de Deus e se julgam superiores aos outros. Mas estamos aqui na Terra para progredir tanto temporal como espiritualmente. O Senhor não quer que Seu povo seja indolente. Deseja que busquemos conhecimento e que sejamos úteis na sociedade. Se uma



## Atitudes e Prioridades

**“A**queles que colocam o coração nas coisas do mundo geralmente enfocam uma combinação do seguinte quarteto de desejos mundanos: posse, orgulho, preeminência e poder. Quando as atitudes ou prioridades se fixam na aquisição, uso ou posse de coisas materiais, chamamos essa condição de materialismo. (. . .)

De acordo com o enfoque dado a esse assunto nas escrituras, aparentemente o materialismo foi um dos maiores problemas enfrentados pelos filhos de Deus em todas as eras. A cobiça, que é o materialismo colocado em prática, foi uma das armas mais eficazes de Satanás para corromper os homens e afastar o coração deles de Deus. (. . .)

O Apóstolo [Paulo] não disse que havia algo intrinsecamente maligno em relação ao dinheiro. (. . .) Não é o dinheiro, mas, sim, o amor ao dinheiro que é identificado como a raiz de todo mal.”

— Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos. (*Pure in Heart*, 1988, pp. 73–74, 78.)

pessoa adquirir, devido a seus esforços, mais dinheiro do que outra, não creio que isso seja errado. Só será ruim se ela não tiver o puro amor de Cristo e não repartir seus bens com os pobres.

*Lorena Mendoza,  
Ramo Anacleto Medina,  
Distrito Parana Argentina*

As escrituras contêm inúmeras advertências sobre os perigos da riqueza. Muitos interpretam mal esses alertas e concluem que a riqueza em si mesma é maléfica e que será negada a todos os ricos a oportunidade de habitar na presença de Deus. Abraão, Isaque, Jacó e Jô tinham muitas posses, mas também foram fiéis e dignos.



*José Ariel Espinola Olmedo,  
Ala Fernando de la Mora,  
Estaca Fernando de la Mora  
Paraguai*

Não é errado ser rico, contanto que adquiramos nossos bens de maneira honesta, por meio do trabalho árduo. E ao enriquecermos não devemos considerar-nos melhores do que as pessoas com menor poder aquisitivo.



*Ângela Marciane  
Assenheimer,  
Ramo Santa Rosa,  
Distrito Santo Ângelo Brasil*

O Senhor disse que devemos buscar as riquezas apenas para praticar o bem. Temos de buscar primeiramente o reino de Deus e então obteremos riquezas com o objetivo de alimentar os famintos, vestir os nus e consolar os

enfermos e aflitos. (Ver Jacó 2:18–19.)



*Élder Eduardo Luiz Mendes,  
Missão Brasil Maceió*

Somos os guardadores de nossos irmãos e devemos recordar que tudo, incluindo nosso corpo físico, não pertence a nós, mas a Deus. Devemos fazer bom uso das riquezas que nos foram confiadas, sejam elas dinheiro, habilidade, conhecimento, serviço, tempo ou mesmo um simples sorriso. Devemos partilhar, pois Deus costuma abençoar as pessoas por nosso intermédio. Podemos ser a resposta para as orações de alguém.



*Milika M. Paletu'a,  
Ala Pangai,  
Estaca Ha'apai Tonga*

Se usarmos nossos bens para ajudar os pobres, estaremos mostrando nossa gratidão ao Pai Celestial. Seremos espiritualmente ricos.



*Élder Carlos Alberto García,  
Missão Colorado Denver  
Norte*

Não é errado ser rico, contanto que paguemos o dízimo e as ofertas de jejum, façamos doações generosas e ajudemos os pobres. Não devemos julgar ninguém pela aparência exterior. Oremos por aqueles que sejam menos favorecidos do que nós para que eles se tornem ricos em espírito e venham a receber o maior de

todos os dons de Deus. (Ver D&C 14:7.)



*'Ilaisaane Vaine Satini,  
Ala Deanwell,  
Estaca Hamilton Nova  
Zelândia Glenview*

É moralmente errado ser rico em um mundo com tantos pobres se não ajudarmos os menos favorecidos com nossas riquezas.

*Ebenezer Kwesi Aboah,  
Ala Mpintsin,  
Estaca Takoradi Gana*

PERGUNTAS E RESPOSTAS é uma seção para os jovens, e esperamos publicar uma seleção representativa de contribuições de jovens de vários países. Envie sua resposta de modo a chegar ao destino antes de 1º de maio de 2002. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS 05/02, Liahona, Floor 24, 50 East North Temple Street, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande um e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Datilografe ou escreva legivelmente em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Se sua resposta for de natureza sensível, seu nome será omitido.

**PERGUNTA:** Sei que o Espírito Santo pode guiar-me, mas como posso saber a diferença entre meus próprios pensamentos e sentimentos e a inspiração do Espírito? □

# Vista a Armadura



Você é alvo do inimigo. Proteja-se com a armadura de Deus.  
(Ver Efésios 6:11-18.)

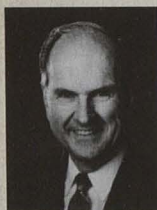
# O ÊXODO

NA ISRAEL ANTIGA E MODERNA

As escrituras concedidas tanto à Israel antiga quanto moderna falam do poder da mão do Senhor para libertá-la.

**Élder Russell M. Nelson**

Do Quórum dos Doze Apóstolos



Existem inúmeros paralelos instrutivos entre o êxodo dos israelitas do Egito sob a direção de Moisés e o êxodo dos santos dos últimos dias nos Estados Unidos sob a liderança de Brigham Young. Há muito que podemos aprender com esses homens e mulheres valentes da Israel antiga e moderna.

Em geral, os relatos históricos e as representações artísticas retratam bem o que os pioneiros fizeram. Mas poucos escritores se dedicaram a fundo a explicar os motivos que impulsionaram esses homens e mulheres. E menos pessoas ainda estudaram as semelhanças entre as jornadas dos pioneiros e o êxodo do Egito. Uma semelhança óbvia é que ambos os grupos tinham um lago salgado e um rio Jordão. Mas havia muitas outras

semelhanças bastante significativas. A antiga Israel e a Israel moderna estão intimamente ligadas.

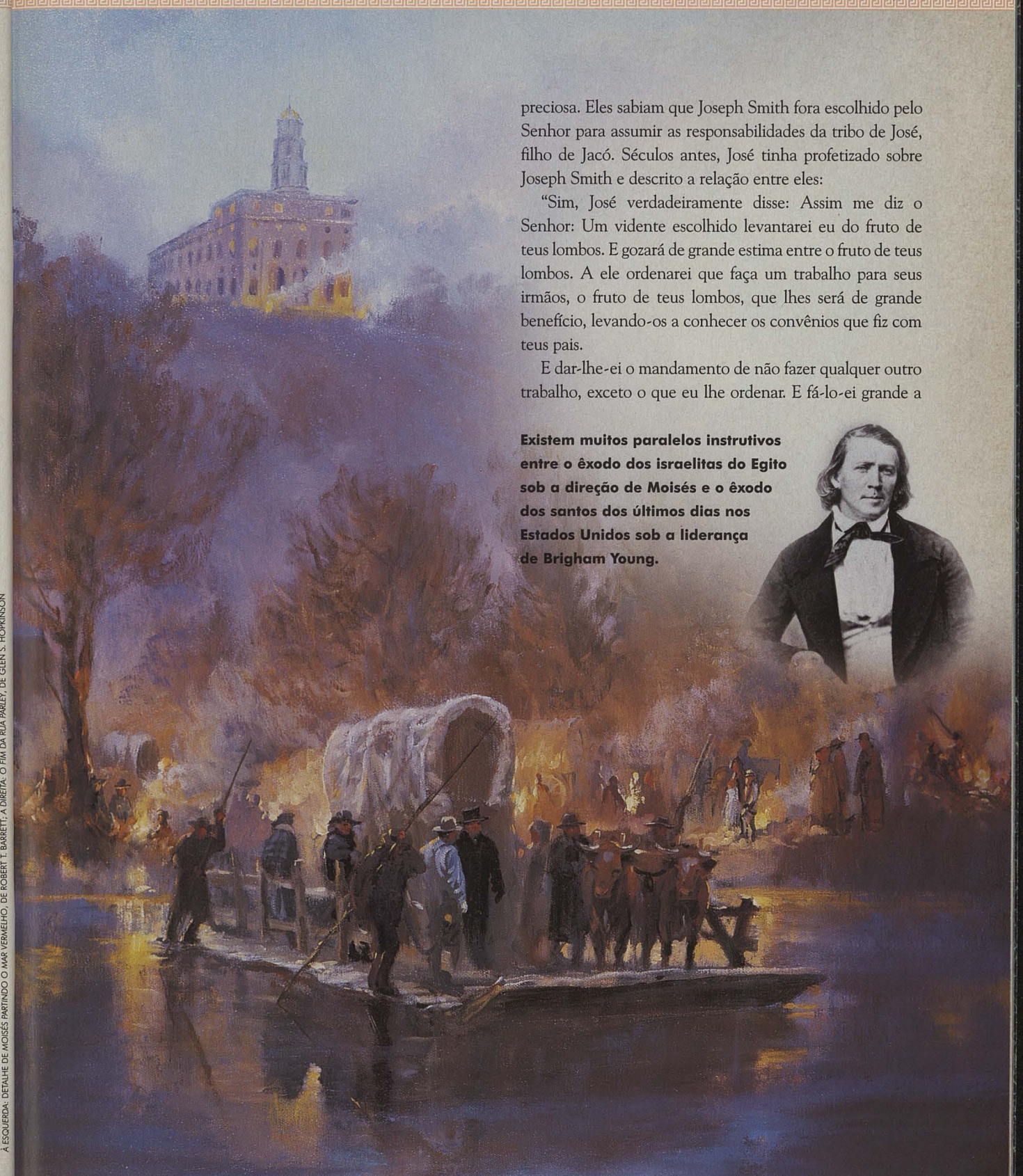
## OS JOSÉS

A antiga Israel teve líderes antes de Moisés, e a Israel moderna teve um profeta-presidente antes de Brigham Young.

(1801–1877) Os precursores de cada grupo também guardam semelhanças entre si. Um nome comum a ambos é José — José que foi vendido ao Egito e o Profeta Joseph Smith. (1805–1844) Poucos profetas no Velho Testamento são mais importantes para os santos dos últimos dias do que José do Egito. Muitos de nós são descendentes dele por meio de seus filhos Efraim e Manassés. O Livro de Mórmon revela:

“Uma parte do que restou da túnica de José fora preservada e não se havia estragado. (...) Assim como este remanescente das vestes (...) foi preservado, também um remanescente da semente (...) será preservado pela mão de Deus, que o tomará para si.” (Alma 46:24)

Os pioneiros eram remanescentes dessa semente

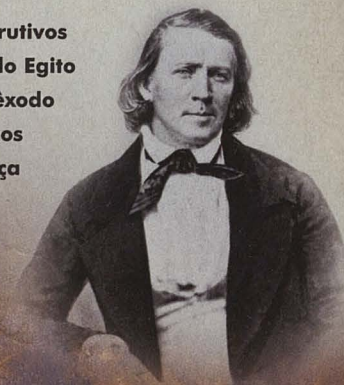


preciosa. Eles sabiam que Joseph Smith fora escolhido pelo Senhor para assumir as responsabilidades da tribo de José, filho de Jacó. Séculos antes, José tinha profetizado sobre Joseph Smith e descrito a relação entre eles:

“Sim, José verdadeiramente disse: Assim me diz o Senhor: Um vidente escolhido levantarei eu do fruto de teus lombos. E gozará de grande estima entre o fruto de teus lombos. A ele ordenarei que faça um trabalho para seus irmãos, o fruto de teus lombos, que lhes será de grande benefício, levando-os a conhecer os convênios que fiz com teus pais.

E dar-lhe-ei o mandamento de não fazer qualquer outro trabalho, exceto o que eu lhe ordenar. E fá-lo-ei grande a

**Existem muitos paralelos instrutivos entre o êxodo dos israelitas do Egito sob a direção de Moisés e o êxodo dos santos dos últimos dias nos Estados Unidos sob a liderança de Brigham Young.**





meus olhos, porque fará o meu trabalho.” (2 Néfi 3:7–8)

Não só Joseph Smith Jr. tinha o mesmo nome que José, mas o pai do Profeta também. Mais uma vez cito José do Egito:

“Eis que o Senhor abençoará este vidente [Joseph Smith]; (. . .) porque esta promessa que obtive do Senhor para o fruto de meus lombos será cumprida. (. . .)

E seu nome será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai. E ele será semelhante a mim; porque aquilo que o Senhor fizer através de sua mão, pelo poder do Senhor, levará meu povo à salvação.” (2 Néfi 3:14–15; ver também Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:26–38.)

José, filho de Jacó, e Joseph Smith tinham ainda mais em comum. Com a idade de 17 anos, José tomou conhecimento de seu destino grandioso. (Ver Gênesis 37:2–11.) Com a mesma idade, Joseph Smith foi informado sobre seu destino no tocante ao Livro de Mórmon. Aos 17 anos, foi visitado pelo anjo Morôni pela primeira vez, que comunicou ao menino-profeta que “Deus tinha uma obra a ser executada por [ele]”. Ele iria traduzir um livro escrito em placas de ouro que continha a plenitude do evangelho eterno. Seu “nome seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas”. (Joseph Smith—História

**Na antigüidade, quando toda a terra do Egito passava por um período de “fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei”.**

1:33; ver também os versículos 34–41.)

Ambos os “José” sofreram perseguição. O José da antigüidade foi preso após ser acusado injustamente de um crime que não cometera. (Ver Gênesis 39:11–20.) Joseph Smith foi encarcerado com base em acusações distorcidas e falsas.

Os irmãos de José arrancaram-lhe a túnica multicolorida na tentativa cruel de convencer o pai de que José morreria. (Ver Gênesis 37:2–33.) A vida de Joseph Smith foi interrompida cruelmente, em grande parte devido à traição de falsos irmãos.

Na antigüidade, quando toda a terra do Egito passava por um período de “fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei”. (Gênesis 41:55) Nos últimos dias, as pessoas que estiverem com fome do alimento que só o evangelho pode conceder novamente serão nutridas — por Joseph. O Senhor declarou: “Esta geração, porém, receberá minha

palavra por teu intermédio [Joseph Smith]”. (D&C 5:10) Hoje podemos “[banquetear-nos] com as palavras de Cristo” (2 Néfi 32:3) graças a Joseph Smith.

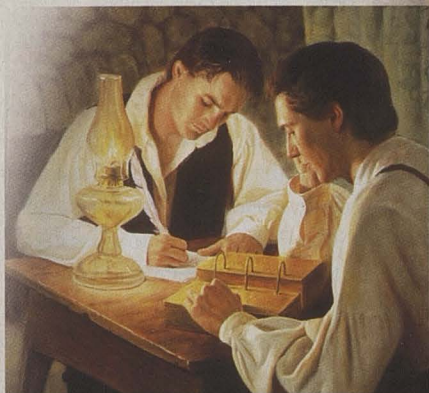
### MOISÉS E BRIGHAM YOUNG

Moisés e Brigham Young tinham muito em comum. Antes de tornarem-se grandes líderes, eram sábios seguidores. Moisés havia sido preparado nas cortes do Egito, ganhara muita experiência militar e recebera outras responsabilidades. (Ver Flavius Josephus, *Antiquities of the Jews*, traduzido por William Whiston, 2.10.1–2; ver também Atos 7:22; Hebreus 11:24–27.) Brigham Young também foi preparado para seu papel de liderança. Na marcha do Acampamento de Sião ele observara a liderança do Profeta Joseph Smith em circunstâncias difíceis. (Ver *History of the Church*, 2:61–134, pp. 183–185.) Brigham Young ajudou na saída do Profeta Joseph Smith de Kirtland. (Ver *History of the Church*, 3:1–2; ver também Elden J. Watson, editor, *Manuscript History of Brigham Young, 1801–1844* [1968], pp. 23–24.) Ele também esteve à frente da ida dos santos perseguidos de Missouri para Nauvoo. (Ver *History of the Church*, 3:250–252, p. 261; ver também John K. Carmack, “Missouri Era: Residue of Wisdom”, em *Regional Studies in Latter-day Saint Church History: Missouri*, editado por Arnold K. Garr e Clark V. Johnson [1994], pp. 2–3.)

Tanto no caso dos israelitas como no dos

santos, a lei civil e a eclesiástica estavam concentradas nas mãos da mesma pessoa. Moisés assumiu essa responsabilidade por seu povo. (Ver Joseph Smith, *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. por Joseph Fielding

**Nos últimos dias, as pessoas que estiverem com fome do alimento que só o evangelho pode conceder novamente serão nutridas — por Joseph. O Senhor declarou: “Esta geração, porém, receberá minha palavra por teu intermédio [Joseph Smith]”.**



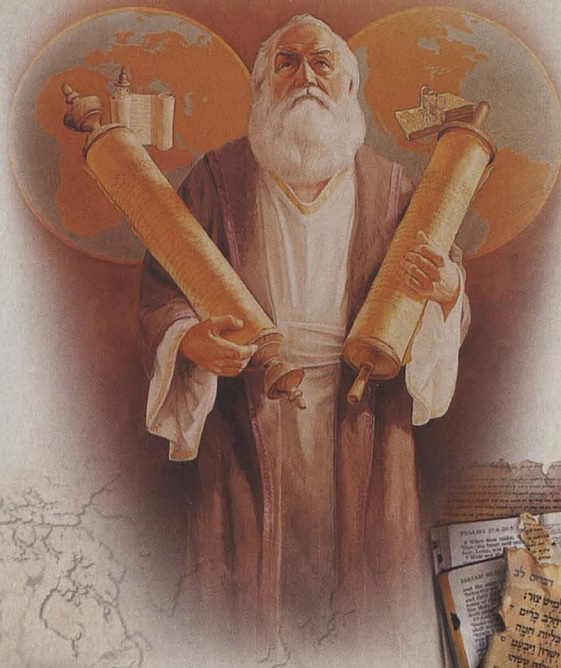
Smith [1976], p. 252). Brigham Young, o Moisés moderno, (ver D&C 103:16)<sup>1</sup> liderou o deslocamento dos santos dos últimos dias rumo ao oeste, com a bênção do Senhor. (Ver D&C 136.) Moisés e Brigham Young seguiram métodos de governo semelhantes. (Ver Êxodo 18:17–21; D&C 136:1–3.) Brigham Young organizou um enorme grupo de homens, mulheres e crianças numa migração ordeira para o oeste dos Estados Unidos.

Lamentamos que os líderes de ambos os grupos tenham tido que enfrentar dissensões de pessoas próximas. A certa altura, Moisés sofreu oposição de seus amados irmãos Aarão e Miriã. (Ver Números 12:1–11.) Os líderes dos últimos dias também se defrontaram com contendas no seio de seus seguidores. (Ver *History of the Church*, 1:104–5, p. 226.) No entanto, a mesma forma unificada de governo voltará quando o Senhor Se tornar o “Rei grande sobre toda a terra” (Salmos 47:2; ver também Zacarias 14:9) e governar Sião e Jerusalém. (Ver Isaiás 2:1–4.)

A jornada do Egito para o Monte Sinai demorou cerca de três meses. (Ver Êxodo 19:1.) A viagem de Winter Quarters para o vale do Grande Lago Salgado também durou aproximadamente três meses. (111 dias) O destino final para cada grupo foi descrito pelo Senhor como uma terra que manaria leite e mel.<sup>2</sup> Os pioneiros transformaram seu ermo num campo fértil e fizeram o deserto florescer como a rosa — exatamente como Isaiás profetizara séculos antes. (Ver Isaiás 32:15–16; 35:1.)

#### MILAGRES EM COMUM

Ambos os grupos testemunharam muitos milagres em comum que são lembrados todos os anos. A comemoração da Páscoa está relacionada às viagens dos antigos israelitas. E, a cada mês de julho, repetimos as heróicas



**Ezequiel profetizou que a vara de Judá e a vara de José se tornariam uma só: “Toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros. E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem uma só vara na tua mão”.**

histórias de nossos pioneiros. Ambos os grupos atravessaram ermos, montanhas e vales de desertos selvagens. Os antigos israelitas saíram do Egito passando pelas águas partidas do Mar Vermelho “como por terra seca”. (Hebreus 11:29) Os pioneiros partiram do leste dos Estados Unidos atravessando as abundantes águas do rio Mississipi, que estavam congeladas como que para tornar-

se uma estrada de gelo.

O livro de Êxodo mostra que, miraculosamente, foram enviadas codornizes para alimentar o povo faminto da antiga Israel. (Ver Êxodo 16:13; Números 11:32; Salmos 105:40.) Os pioneiros passaram por uma experiência equivalente. Depois que o último deles foi expulso de Nauvoo, muitos estavam doentes e alguns haviam morrido. Suas provisões eram escassas. Às margens do rio perto de Montrose, Iowa, em 9 de outubro de 1846, muitas codornizes voaram miraculosamente para o acampamento. Eles cozinham as aves e alimentaram cerca de 640 pessoas necessitadas. (Ver Stanley B. Kimball, "Nauvoo West: The Mormons of the Iowa Shore", *BYU Studies*, inverno de 1978, p. 142.)<sup>3</sup>

Também foi um milagre o fato de um assentamento permanente ter subsistido no vale do Grande Lago Salgado. Gaivotas que salvaram plantações foram parte desse milagre.

Deus preservou a antiga Israel das pragas infligidas ao Egito. (Ver Êxodo 15:26.) Da mesma forma, Deus preservou os santos da praga da Guerra Civil norte-americana, que causou mais mortes de americanos que qualquer outro conflito.

#### **FORÇA ESPIRITUAL EM COMUM**

As tribulações tanto dos antigos israelitas como dos santos modernos forjaram grande força espiritual. Ambos os grupos passaram por provas de fé, durante as quais os fracos desfaleceram e os fortes receberam alento para perseverarem até o fim. (Ver Éter 12:6; D&C 101:4-5; 105:19.) Eles tiveram de abandonar o lar e os bens terrenos e aprender a confiar totalmente em Deus. A antiga Israel recebeu proteção do Senhor, que "ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo". (Êxodo 13:21; ver também o versículo 22; Números 14:14; Deuteronômio 1:33; Neemias 9:19.) O mesmo pode ser dito sobre a forma como o Senhor zelou pelos pioneiros. (Ver *History of the Church*, 3:xxxiv; ver também Thomas S. Monson, em Conference Report, abril de 1967, p. 56.)

As escrituras concedidas a ambas as sociedades falam da força da mão do Senhor para libertá-los. Aos antigos israelitas, Moisés disse: "Lembra-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou daqui". (Êxodo 13:3)

Aos santos dos últimos dias, foi revelada uma escritura semelhante: "Pois eu, o Senhor, estendi minha mão para exercer os poderes do céu; não podeis vê-lo agora, mas em pouco o vereis e sabereis que eu sou". (D&C 84:119)

Os filhos de Israel tinham um tabernáculo portátil onde faziam convênios e ordenanças para fortalecerem-se ao longo da jornada.<sup>4</sup> Muitos santos dos últimos dias receberam a investidura no Templo de Nauvoo antes da penosa jornada para o oeste.

Os israelitas celebraram com gratidão seu êxodo do Egito. Os santos dos últimos dias comemoraram seu êxodo com o estabelecimento da sede mundial da Igreja restaurada no cume dos montes. Todos os que se regozijaram atribuíram sua libertação a Deus. (Ver Jeremias 23:7-8.)

#### **OS PRINCÍPIOS ETERNOS DO EVANGELHO**

As escrituras ao alcance da Israel antiga e moderna contêm os princípios eternos do evangelho. Vocês devem conhecer bem a profecia de Isaías: "Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a de um que tem espírito familiar, e a tua fala assobiará desde o pó". (Isaías 29:4)

Poderia haver melhores palavras para descrever o Livro de Mórmon do que dizer que elealaria "debaixo da Terra" a fim de "[assobiar] desde o pó" para as pessoas de nossos dias?

Outras passagens do Velho Testamento prenunciaram a chegada do Livro de Mórmon. Uma delas veio-me à mente quando participei de uma reunião de oração em janeiro de 1997 na Casa Branca, em Washington, D.C. Durante uma recepção informal que antecedeu o desjejum, eu estava conversando com um rabino judeu muito conhecido e

erudito de Nova York. Nossa conversa foi interrompida por outro rabino, que perguntou a seu colega de Nova York se ele se lembrava da passagem que fazia referência à vara de Judá e à vara de José, que um dia se tornariam uma só. Meu amigo fez uma pausa, segurou o queixo com ar pensativo e respondeu: “Acho que está no livro de Ezequiel”.

Nesse momento, não consegui conter-me. “Tente o capítulo 37 de Ezequiel”, intervim. “Lá está a escritura que o senhor está procurando.”

Meu amigo rabino, muito surpreso, perguntou: “Como sabe disso?”

“Essa doutrina”, respondi, “é importantíssima em nossa teologia.” E é mesmo. Gostaria de citá-la:

“Tu, pois, o filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros.

E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem uma só vara na tua mão.” (Ezequiel 37:16–17)

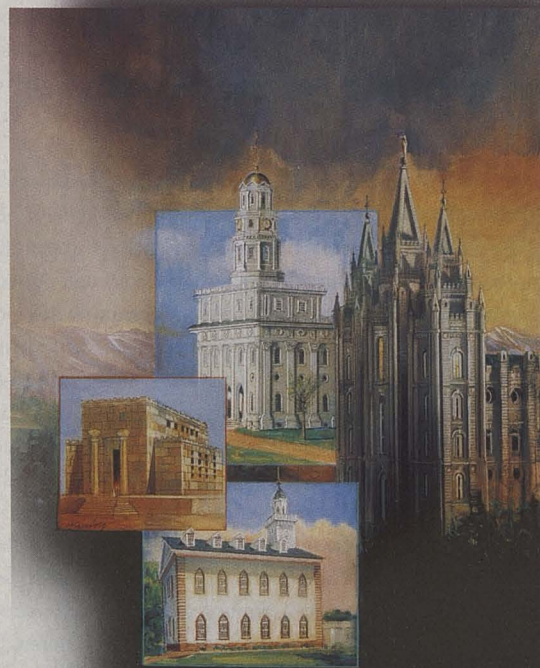
Os santos da Israel moderna em todo o mundo contam com a bênção de ter a Bíblia e o Livro de Mórmon como um único volume em suas mãos. Jamais devemos subestimar o valor desse privilégio. Isaías descreveu o espírito do Livro de Mórmon como “familiar”. (Ver Isaías 29:4.) Isso tem significado especial para as pessoas que conhecem o Velho Testamento, principalmente as que têm intimidade com o idioma hebraico. O Livro de Mórmon é pródigo em hebraísmos — tradições, simbolismos, expressões idiomáticas e figuras literárias. É familiar porque mais de 80 por cento de suas páginas provêm do mesmo período histórico que partes do Velho Testamento.

As verdades e princípios eternos do evangelho foram e

**Sempre que teve um povo na Terra obediente à Sua palavra, o Senhor deu-lhe o mandamento de construir templos para que fossem administradas as ordenanças do evangelho e outras manifestações espirituais pertinentes à exaltação e à vida eterna.**

são importantes para o povo da Israel antiga e moderna. O Dia do Senhor, por exemplo, foi honrado por diferentes motivos no decorrer das gerações. Da época de Adão até Moisés, o Dia do Senhor foi observado como um dia de descanso dos trabalhos da criação. (Ver Êxodo 20:8–11; 31:16–17.) Da época de Moisés até a Ressurreição do Senhor, o Dia do Senhor também comemorava a libertação dos israelitas de seu cativeiro no Egito. (Ver Deuteronômio 5:12–15; Isaías 58:13; Ezequiel 20:20; 44:24; Mosias 13:19.) Nos últimos dias, os santos honraram o Dia do Senhor em lembrança da Expição de Jesus Cristo. (Ver Atos 20:7; I Coríntios 16:2; Apocalipse 1:10; D&C 59:9–19.)

A restauração do sacerdócio reforçou o princípio do dízimo, aludindo aos ensinamentos do Velho Testamento contidos em Gênesis e Malaquias. (Ver Gênesis 14:20;



O TEMPLO DE SALT LAKE E OUTROS DE LARRY WINBORG

Malaquias 3:8–12.) Os santos da Israel moderna sabem calcular seu próprio dízimo com base numa instrução bastante simples: “E depois disso, os que assim tiverem pagado o dízimo pagarão a décima parte de toda a sua renda anual; e isto será uma lei permanente para eles, para meu santo sacerdócio, diz o Senhor”. (D&C 119:4)

Ainda falando das verdades eternas do evangelho, nenhuma é mais vital do que as relacionadas à adoração no templo. Elas são outro elo entre a Israel antiga e moderna.

Sempre que teve um povo na Terra obediente à Sua palavra, o Senhor deu-lhe o mandamento de construir templos para que fossem administradas as ordenanças do evangelho e outras manifestações espirituais pertinentes à exaltação e à vida eterna. (Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Templo, a Casa do Senhor”, p. 205.)

O templo mais conhecido da antiga Israel é o de Salomão. Sua fonte batismal e oração dedicatória constituem modelos usados nos templos ainda hoje. (Ver II Crônicas 4:15; 6:12–42; D&C 109.) As escrituras do Velho Testamento fazem referência a vestes especiais (ver Êxodo 28:4; 29:5; Levítico 8:7; I Samuel 18:4) e ordenanças (ver Êxodo 19:10, 14; II Samuel 12:20; Ezequiel 16:9) relacionadas aos templos. (Ver D&C 124:37–40.) Como somos gratos pelo fato de o Senhor ter decidido restaurar as bênçãos mais elevadas do sacerdócio a Seus filhos e filhas fiéis. Ele disse: “Pois digno-me revelar a minha igreja coisas que têm sido mantidas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas pertinentes à dispensação da plenitude dos tempos”. (D&C 124:41)

A verdade revelada que chamamos de Palavra de Sabedoria foi recebida pelo Profeta Joseph Smith em 1833. Todos os santos dos últimos dias a conhecem como um dos traços característicos de nossa Igreja. O versículo final dessa revelação constitui outro elo com a antiga Israel: “E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará”. (D&C 89:21) Essa alusão à Páscoa mostra que o Senhor queria que os santos obedientes da Israel moderna recebessem a mesma proteção física e espiritual

que Ele havia concedido aos seguidores fiéis no passado.

### O CONVÊNIO, A DISPERSÃO E A COLIGAÇÃO

Outros ensinamentos divinos reverenciados por ambas as sociedades incluem a doutrina do convênio abraâmico e a da dispersão e coligação de Israel. Há cerca de 4.000 anos, Abraão recebeu do Senhor a promessa de que seriam oferecidas bênçãos a toda a sua posteridade mortal. (Ver D&C 132:29–50; Abraão 2:6–11.) Entre outras, estavam incluídas as promessas de que o Filho de Deus nasceria por meio de sua linhagem, de que certas terras seriam herdadas por sua posteridade e de que as nações e tribos da Terra seriam abençoadas por meio de sua semente. Afirmções e reafirmações desse convênio permeiam o Velho Testamento. (Ver Gênesis 26:1–4, 24, 28; 35:9–13; 48:3–4.)

Embora certos aspectos desse convênio já se tenham cumprido, muitos ainda não foram. O Livro de Mórmon ensina que nós, da Israel moderna, estamos entre o povo do convênio do Senhor. (Ver 1 Néfi 14:14; 15:14; 2 Néfi 30:2; Mosias 24:13; 3 Néfi 29:3; Mórmon 8:15.) E o mais notável é que ele ensina que o convênio abraâmico será integralmente cumprido apenas nos últimos dias! (Ver 1 Néfi 15:12–18.) O Senhor mais uma vez conferiu o convênio abraâmico, dessa vez ao Profeta Joseph Smith, para ser uma bênção para ele e sua posteridade por seu intermédio. (Ver D&C 124:58.)

Sabiam que Abraão é citado em mais versículos das revelações modernas do que no Velho Testamento?<sup>5</sup> Abraão — esse grande patriarca do Velho Testamento — está intrinsecamente ligado a todos os que se filiarem à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.<sup>6</sup>

As doutrinas relativas à dispersão e coligação da casa de Israel também são algumas das primeiras lições ensinadas no Livro de Mórmon. Em 1 Néfi, lemos: “E depois que a casa de Israel houvesse sido dispersa, ela seria novamente reunida; (...) os ramos naturais da oliveira, ou melhor, os remanescentes da casa de Israel, seriam enxertados, ou seja, viriam a conhecer o verdadeiro

Messias, seu Senhor e seu Redentor”. (10:14)

Os santos da Israel moderna sabem que Pedro, Tiago e João foram enviados pelo Senhor com “as chaves de [Seu] reino e uma dispensação do evangelho para os últimos tempos; e para a plenitude dos tempos”, com as quais Ele “[reuniria] todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na Terra”. (D&C 27:13; comparar com Efésios 1:10.)

As viagens e tribulações de nossos pioneiros tiveram conseqüências eternas. Sua missão não se restringia a uma imigração internacional ou uma migração transcontinental com carroções e carrinhos de mão. Eles viriam a lançar os alicerces de um trabalho eterno que iria “encher a Terra”. (Joseph Smith, citado em Wilford Woodruff, *The Discourses of Wilford Woodruff*, sel. por G. Homer Durham [1946], p. 39.) Eles desempenharam um papel fundamental para o cumprimento da profecia de Jeremias: “Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai-a nas ilhas longínquas, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu rebanho”. (Jeremias 31:10)<sup>7</sup>

A mensagem foi recebida. Foram mandados missionários desde o início para as “ilhas longínquas” para começar a obra do Senhor. O resultado é que a Igreja foi estabelecida nas Ilhas Britânicas e nas ilhas da Polinésia Francesa antes mesmo da chegada dos pioneiros ao vale do Grande Lago Salgado.

A linhagem de José, por meio de Efraim e Manassés, é a semente designada para liderar a coligação de Israel. Os pioneiros sabiam — por meio das bênçãos patriarcais e do Velho Testamento, além das escrituras e revelações da Restauração — que a tão esperada coligação de Israel se iniciaria com eles. Cabia a eles, portanto, fazê-la acontecer.

#### RESUMO

Os primeiros convertidos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foram os pioneiros da Israel moderna. A despeito da época ou do lugar em que os santos vivam, todos os membros fiéis da Igreja receberão a recompensa que merecerem. “Todas as coisas são suas, seja

a vida ou a morte, as coisas presentes ou as coisas futuras, todas são deles e eles são de Cristo e Cristo é de Deus.” (D&C 76:59)

A Israel antiga e a moderna seguem uma mensagem eterna do Velho Testamento: “Saberás, pois, que o Senhor teu Deus (. . .) guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos”. (Deuteronômio 7:9)<sup>8</sup>

Sobre nossos ombros recai a responsabilidade de conservar a fé em nossa própria geração. Compete apenas a nós fazê-lo! Nós, da Israel moderna, somos destinados a ser “um reino sacerdotal e o povo santo”. (Êxodo 19:6) Sabemos que somos filhos do convênio. (Ver Atos 3:25; 3 Néfi 20:25–26.) Somos remanescentes da semente que agora será coligada e recolhida nos celeiros eternos de Deus. (Ver Alma 26:5.)

Como santos da Israel moderna, falamos com uma só voz. Amamos a nosso Pai Celestial. Amamos ao Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Celestial. Somos Seu povo. Tomamos Seu santo nome sobre nós. Sabemos que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus e usamo-lo ao lado da Bíblia, como um só. Proclamamos que Joseph Smith é o grande Profeta da Restauração. E apoiamos o Presidente Gordon B. Hinckley como o profeta ungido por Deus hoje. □

*De um discurso proferido em serão do Sistema Educacional da Igreja realizado na Universidade Brigham Young em 7 de setembro de 1997.*

#### NOTAS

1. Acerca do papel de Brigham Young nesse êxodo, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) escreveu: “Desde Adão, houve êxodos e terras prometidas: Abraão, Jared, Moisés, Leí e outros estiveram à frente de grupos. Como é fácil aceitar o fato de que homens de épocas distantes eram guiados pelo Senhor e considerar que aqueles mais perto de nós são meros humanos, incapazes de ações inspiradas. Pensemos por alguns instantes na prodigiosa jornada dos refugiados mórmons do Illionis para o vale do Lago Salgado. Poucos movimentos se comparam a esse, se é que se comparam. Costumamos ouvir que Brigham Young conduziu o povo para que desbravasse novos caminhos num deserto, escalasse montanhas



**As doutrinas relativas à dispersão e coligação da casa de Israel também são algumas das primeiras lições ensinadas no Livro de Mórmon. Os pioneiros sabiam que a tão esperada coligação de Israel se iniciaria com eles.**

raramente exploradas, cruzasse rios sem pontes e atravessasse territórios habitados por indígenas hostis. E embora Brigham Young tenha sido o instrumento do Senhor, não foi ele, mas o Senhor do céu que levou a Israel moderna a atravessar as planícies rumo à terra prometida". (*Faith Precedes the Miracle* [1972], p. 28)

2. Para os antigos israelitas, ver Êxodo 3:8, 17; 13:5; 33:3; Levítico 20:24; Números 13:27; 14:8; Deuteronômio 6:3; 11:9; 26:9, 15; 27:3; 31:20; Josué 5:6; Jeremias 11:5; 32:22; Ezequiel 20:6, 15; Tradução de Joseph Smith, Êxodo 33:1. Para os pioneiros, ver D&C 38:18–19.

3. Uma pintura a óleo que retrata esse acontecimento é *Pegando Codornizes*, de C. C. A. Christensen, em exposição no Museu de Arte da Universidade Brigham Young.

4. As ordenanças e convênios da antiga Israel são citados em I Coríntios 10:1–3; para os da Israel moderna, ver D&C 84:26–27. O tabernáculo da antiga Israel fora concebido como um templo móvel antes de o povo perder a lei maior. (Ver D&C 84:25;

124:38.)

5. Abraão é citado em 506 versículos das escrituras, 289 das quais nas revelações modernas.

6. O convênio também pode ser recebido por adoção. (Ver Mateus 3:9; Lucas 3:8; Gálatas 3:27–29; 4:5–7.)

7. A palavra inglesa para *coligar* está relacionada ao verbo hebraico *qabats*, que significa "reunir, congregar".

8. Ver também Deuteronômio 11:1, 27; 19:9; 30:16; Josué 22:5; I João 5:2–3; Mosias 2:4. Outras escrituras do Velho Testamento fazem referência a recompensas para aqueles que obedecerem aos mandamentos de Deus ao longo de "mil gerações". (Ver I Crônicas 16:15; Salmos 105:8.)

# TONGA

## UMA TERRA DE PESSOAS QUE CRÊM

LaRene Porter Gaunt

O evangelho de Jesus Cristo cresceu forte em Tonga, onde a devoção a Deus, o amor à família e a fé já fazem parte da cultura.

**É** uma tarde de sábado na ilha de Vava'u. Samisoni e Meleane Uasila'a, que criaram vinte filhos além dos doze que tiveram, estão-se preparando para o Dia do Senhor. O sol poente brilha através das camisas brancas recém-lavadas que estão penduradas no varal e reflete-se na luxuriante folhagem verde que cerca a casa. Uma criança varre os degraus enquanto outras limpam o quintal. Dentro da casa, a irmã Uasila'a e as filhas preparam o jantar de domingo. Cada uma delas enrola numa folha de taro uma mistura de carne com leite de coco, depois embrulha tudo em uma folha de bananeira para ser cozido lentamente durante toda a noite num forno ao ar livre, feito de rochas aquecidas e coberto




com folhas de bananeira. O irmão Uasila'a, que é patriarca da estaca e diretor da Escola Secundária Saineha, e alguns de seus filhos trabalham na plantação de taro. Eles jogam galhos de plantas e restolhos no fogo. Os raios amarelos do sol poente atravessam os tênues fios de fumaça que sobem, ressaltando a silhueta de um dos meninos que cuida do fogo.

**À direita:** Um jovem santo dos últimos dias é um dos muitos que compõem essa terra de pessoas que crêm. **Inserção:** Salesi e Saane Fifita da ala Te'ekiu, estaca Nuku'alofa Tonga Oeste, com alguns membros da família.

# INGGA



FOTOGRAFIA DE LARENE PORTER GAUNT



Cenas de preparação como esta se repetem em dezenas de milhares de lares tonganeses a cada semana, porque em Tonga o cumprimento do Dia do Senhor é exigido por lei. O cristianismo começou a criar raízes naquele país em agosto de 1831, quando missionários metodistas batizaram Taufá'ahau, que viria a tornar-se o rei George Tupou I. A tradição conta que ele dedicou as ilhas de Tonga a Deus, apanhando um punhado de terra na mão e erguendo-o para o céu, em oração. Atualmente, os tonganeses reverenciam o Dia do Senhor, de boa vontade. Quase todas as lojas e negócios fecham nesse dia. Não há táxis nem ônibus circulando. Tudo fica muito silencioso.

O Élder Pita Hopoate, um Setenta-Autoridade de Área diz: "O rei Taufá'ahau Tupou IV dá muita importância à santificação do Dia do Senhor, de modo que os tonganeses vão para a igreja aos domingos. Depois voltam para casa e fazem a melhor refeição da semana".

Os paralelos entre a cultura tonganesa e o evangelho não se restringem ao cumprimento do Dia do Senhor. "A família vem em primeiro lugar", diz o Élder Hopoate. "A mãe, o pai, os filhos, os avós, os tios, as tias, os primos, as primas, e os sobrinhos são chamados de *família* e não de *parentes*. A Igreja dá grande importância à família, e esse é um dos motivos pelos quais a Igreja está crescendo."

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está crescendo muito no país. Das 106.000 pessoas que residem em Tonga, mais de 46.000 são santos dos últimos dias — pouco mais de quarenta por cento — a maior porcentagem de santos dos últimos dias de todos os países do mundo.

Essa estatística não surpreende muitos. "Quando os

tonganeses se tornam santos dos últimos dias, o evangelho apenas refina os seus valores que já são muito bons", diz Helen

Latu, uma professora da Liahona High School. "É como se fosse uma dose dupla do evangelho."

Mele Taumoepeau, a diretora da Liahona High School, concorda. "Vivemos nossa vida principalmente pela fé", diz ela. "Nossa sociedade é edificada na crença em Deus."

#### 'ALOFANGA E 'ANA MOLI

A vida de 'Alofanga ('Alo) Moli foi refinada graças ao evangelho. Quando ele era jovem em Vava'u, não podia ir regularmente à escola devido a fortes dores de cabeça e sangramento nasal. Embora não fosse membro da Igreja, apaixonou-se por 'Ana, que era membro. 'Alo foi batizado em dezembro de 1957, e pouco tempo depois foi chamado para servir como missionário, ajudando a construir capelas. No entanto, continuava tendo problemas de saúde. Certo dia, quando estava sentindo-se muito mal, recebeu uma bênção do sacerdócio e a promessa de que se servisse o Senhor suas enfermidades jamais voltariam. Essa bênção foi cumprida.

○ conhecimento



e a compreensão de 'Alo aumentaram à medida que ele magnificou seus chamados na Igreja. Em 1960, ele e 'Ana casaram-se, e em 1962, serviram juntos numa missão de dois anos. O irmão Moli foi chamado como presidente de ramo em cada lugar em que serviram.

Depois de sua missão, os Molis e suas duas filhas pequenas mudaram-se para a ilha de 'Eua, para trabalhar na fazenda com o irmão de 'Ana. 'Alo serviu como conselheiro do presidente do distrito. "Nossa missão preparou-nos para os chamados que recebemos", diz ele. "Mais tarde, servi como presidente de ramo por 11 anos. Todos os outros de nossos 14 filhos nasceram aqui."

Esse treinamento do evangelho beneficiou também sua vida pessoal. "Depois da passagem do furacão Isaac em 1982, nossas colheitas ficaram arruinadas e eu precisava de trabalho", diz o irmão Moli. "Surgiu então uma oportunidade inesperada para que eu gerenciasses uma loja de artigos gerais por três anos. Minha experiência como presidente de ramo ajudou-me a saber o que fazer. Ninguém acreditava que eu pudesse fazê-lo, porque não tinha ido para a escola, mas o Espírito Santo me ensinou."

Atualmente, 'Alo serve como selador do templo, e 'Ana como oficiante do templo. "Embora eu tenha sido apenas um fazendeiro de uma minúscula ilha do Pacífico", diz 'Alo, "sou testemunha da veracidade do evangelho e da realidade de Jesus Cristo."

#### **"Uma Tradição de Serviço"**

Os primeiros missionários santos dos últimos dias chegaram a Nuku'alofa, a capital de Tonga, em 1891, e deram início ao Distrito Tonganês da Missão Samoana.

A primeira Missão Tonganesa foi criada em 1916, mas em 1922, uma lei proibiu todos os norte-americanos de receberem vistos de entrada, com poucas exceções. Para solucionar esse problema, o presidente da missão chamou tonganeses para servirem como missionários em seu próprio país. Após duas décadas, Tonga

**À esquerda: Samisoni e Meleane Uasila'a.**

**Acima à direita: O porto de Vava'u.**



tinha formado um grande grupo de fiéis líderes do Sacerdócio de Melquisedeque. Portanto, em 1940, quando os estrangeiros partiram de Tonga devido à II Guerra Mundial, já havia uma forte liderança local formada. E um importante instrumento missionário chegou em 7 de junho de 1946, quando o Livro de Mórmon foi publicado em tonganês. Em 1954, os santos tonganeses começaram a receber a revista da Igreja em sua própria língua.

Atualmente, servir numa missão é uma tradição já estabelecida entre os jovens tonganeses. Kelikupa Kivalu serviu como presidente da Missão Tonga Nuku'alofa, que é um dos programas missionários locais mais bem-sucedidos da Igreja. O Presidente Kivalu explica: "A nossa missão tem em média 160 missionários, e raramente acontece de todos serem tonganeses. Eles freqüentemente se conhecem uns aos outros, bem como as pessoas que eles ensinam. Eles conhecem a cultura e a língua. Os membros os conhecem, alimentam-nos e providenciam-lhes moradia".

Em setembro de 1968 foi criada a primeira estaca de Tonga. O número de membros da Igreja era pouco superior a 10.000 pessoas, e a missão tinha 10 distritos e 50 ramos.

Entre os primeiros líderes locais estava Tonga Paletu'a. Esse homem de 78 anos ainda ri com muita freqüência, tendo sido o primeiro tonganês a servir em cada um dos seguintes chamados: presidente de missão, representante regional, presidente do templo e patriarca. Ele e a esposa, Lu'isa Hehea Kona'i, como muitos casais tonganeses, exerceram uma forte liderança. Álbuns de recordações e centenas de fotografias de décadas de serviço enchem

uma das paredes de sua sala de estar. A outra parte da sala é tranqüila e sem adornos. Ali, o irmão Paletu'a concede bênçãos patriarcais, dando continuidade à sua vida de serviço devotado.



### SIONE TU'ALUA LATU

Noventa e nove por cento dos alunos da escola da Igreja Liahona High School são membros da Igreja. Sione Tu'alau Latu, que freqüentou a escola na década de 1950, não era membro. Como muitos alunos que não são de nossa Igreja e freqüentam as nossas escolas, Sione adquiriu um testemunho e foi batizado. Ele recorda: "Sou de uma família pobre com nove filhos. Vivíamos numa pequena ilha. Meu pai morreu antes de eu nascer, e eu queria fazer algo para ajudar. Decidi que tentaria ir para o Church College [hoje Universidade Brigham Young — Havaí], mas sabia que seria difícil passar no exame do governo. Fiquei com medo. Fui ensinado que quando oramos e jejuamos, o Senhor responde. Por isso, comecei a procurar um lugar isolado para orar. No caminho da escola para casa, passei por um campo de taro com suas plantas altas e de folhas largas. Pensei: *Se Joseph Smith pôde orar num bosque e receber resposta a suas orações, então eu posso orar aqui e receber resposta a minhas orações.* Comecei a jejuar e voltei ao campo de taro. Certifiquei-me de que não havia ninguém por perto, então ajoelhei-me sob as grandes folhas de taro. Orei pelo que me pareceu ser muito tempo. Senti-me bem próximo do Pai Celestial. Quando me levantei, minha camisa estava molhada de lágrimas".

Sione Latu passou no teste e ganhou uma bolsa de estudos. "Eu sabia que essas coisas me aconteceram em resposta à minha oração na plantação de taro", relembra ele. "Ajoelhei-me e agradei ao Senhor, prometendo que voltaria para ajudar minha família e meu país."

O irmão Latu voltou e serviu seu povo por muito tempo como líder da Igreja e como empresário bem-sucedido. Está bem preparado para seu chamado como diretor de assuntos públicos da Igreja, onde pode ver o crescente efeito positivo que os santos dos últimos

dias estão exercendo sobre a nação de Tonga.

Por exemplo, um líder comunitário, que participava de um programa de televisão sobre a juventude tonganesa, disse que admirava os missionários da Igreja porque num momento crítico de sua vida, esses jovens dedicam seu tempo ao estudo das escrituras e ao aprendizado dos caminhos de Jesus Cristo.

### COLOCAR A FAMÍLIA EM PRIMEIRO LUGAR

"Aqui, os filhos têm respeito pelos pais", diz Lani Hopoate. "É nossa cultura, nossa tradição. Sempre procuramos comportar-nos. A pressão da família é real, mas é uma coisa boa. Se moramos numa vila, todos nos conhecem. As pessoas cuidam umas das outras. Temos até alguém que nos acompanha quando saímos para namorar."

Suliasi Vea Kaufusi, diretor de assuntos temporais da Igreja em Tonga, concorda. "Os tonganeses costumam pensar em sua família antes de pensarem em si mesmos. Quando meu pai morreu, na época em que eu estudava no Church College, voltei para casa a fim de ajudar minha mãe a cuidar de meus 12 irmãos e irmãs. Isso é bem comum aqui. Às vezes, os filhos adultos saem de Tonga para conseguirem empregos melhores, depois enviam parte de seu salário de volta para a família. De fato, essa é uma importante fonte de renda para muitas famílias. Mas mesmo quando os tonganeses partem, eles ainda sentem um forte vínculo com Tonga por causa de seu senso de família e comunidade. Meus próprios irmãos e irmãs moram hoje em Tonga, Nova Zelândia e nos Estados Unidos, mas somos todos muito unidos."

Evidentemente, há ocasiões em que uma família sofre por causa do divórcio. Fazer parte de uma grande família com muitos parentes e de uma ala amorosa ajuda a família a recompor sua vida. Os ensinamentos do evangelho os ajudam a permanecerem fiéis. Uma irmã, cujo marido a abandonou com seus sete filhos há seis anos, diz: "Embora meu marido não fosse santo dos últimos dias, meus filhos e eu sempre realizamos as noites familiares, as orações familiares e o estudo das escrituras, inclusive decorando escrituras. Depois que ele partiu, consegui emprego numa padaria, e meus filhos mais velhos também conseguiram trabalho. Nossa família e os membros da ala



também nos ajudaram”. Nessa família, três filhos e uma filha serviram em uma missão e casaram-se no templo. Os filhos mais novos ainda moram em casa. “O sacerdócio de meus filhos e nosso testemunho do evangelho deram forças à nossa família”, diz essa irmã.

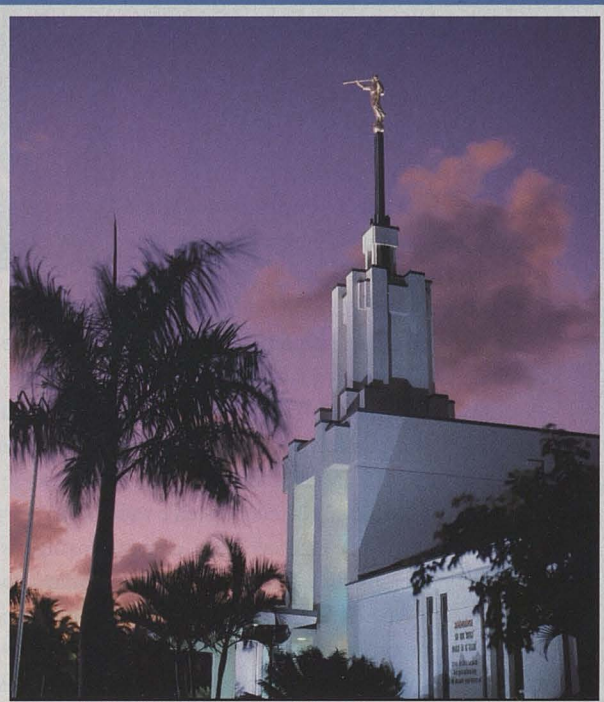
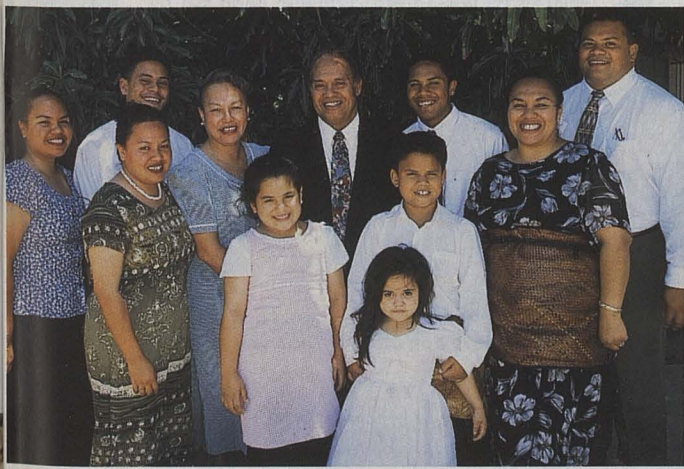
#### **O TEMPLO DE NUKU'ALOFA TONGA**

O Templo de Nuku'alofa Tonga é um edifício bem conhecido por todos. Dedicado pelo Presidente Gordon B. Hinckley em 9 de agosto de 1983, o templo está aberto seis dias por semana e permanece aberto durante toda a noite, na última sexta-feira de cada mês, estando sempre movimentado, com os membros realizando as ordenanças do templo por seus antepassados.

Como a família sempre foi importante para eles, os tonganeses têm muito interesse em seus antepassados. Muitas sepulturas são decoradas não apenas com flores mas também com colchas feitas à mão, colocadas numa moldura de madeira. A colcha fica ali até deteriorar-se naturalmente. Essas colchas são uma expressão do amor e respeito que os tonganeses têm por seus antepassados falecidos.

No passado, os tonganeses registravam as informações sobre seus antepassados em longos rolos de tecido de tapa (papel rústico feito de casca de árvore). Muitas famílias traçaram sua história da família até centenas de anos no passado. Nos tempos modernos, muitos membros

**Abaixo: Sione Tu'alau e Helen Kaleoloha Kaneakua Latu com vários de seus filhos e netos. Acima: O Templo de Nuku'alofa Tonga.**



da Igreja transferiram essas informações para o papel ou digitaram-nas num computador, em preparação para realizarem as ordenanças do templo.

Todos se beneficiam com o templo. “Ter um templo aqui proporciona um sentimento especial para toda a nação de Tonga”, diz o presidente do templo, Sione Fineanganofa.

#### **AS BÊNÇÃOS DA FÉ**

Há muitos testemunhos em Tonga do poder do sacerdócio como meio de proporcionar consolo ou cura aos aflitos. Quando Sione Siaki, 44 anos, de Tongatapu ficou doente com febre e dor, muitos acharam que ele fosse morrer. O hospital de Tonga estava lotado, mas uma enfermeira levava medicamentos para sua casa. Ele sofreu dia após dia, por mais de um mês. “Estava esperando a morte”, diz o irmão Siaki. “Então, nossa presidente da Sociedade de Socorro sugeriu um jejum da ala. Ela conversou com nosso bispo, e por duas vezes os 300 membros de nossa ala jejuaram por mim. Antes dos jejuns, eu não conseguia mexer-me. Duas semanas depois do segundo jejum, eu me sentei e fui melhorando gradativamente. Hoje sou oficiante do templo. Quando estou no templo, vem-me imediatamente à mente o pensamento de que talvez tenha sido por isso que fui salvo.”

Mele, filha de 'Ahongalu e 'Ana Fulivai, de Vava'u, também foi curada. Há nove anos, Mele foi acometida de uma enfermidade desconhecida. De março a dezembro, ela permaneceu no hospital com febre, convulsões e alucinações. A mãe ficava com ela durante o dia. À noite, o pai, que tinha trabalhado o dia inteiro, ia para o hospital e sentava-se ao lado de seu leito. Mele relaxava ao segurar a mão do pai à noite, sentindo-se reconfortada em saber que ele possuía o sacerdócio.

Mele recuperou-se gradualmente, com apenas alguns problemas ocasionais. "Aprendemos a confiar no Senhor", diz 'Ana. "Ele nos abençoou de maneiras que não esperávamos."

Mele Taumoepeau diz: "Sou muito grata pela paz e tranquilidade que existem aqui. É um lugar muito seguro. Tudo o que não temos em termos monetários são mais do que compensados pelo amor que compartilhamos e pela fé que há em toda parte. Talvez



não tenhamos todas as coisas materiais, mas sem dúvida somos muito abençoados com as coisas do Espírito".

#### ESTABELECE O CONVÊNIO

É noite de segunda-feira em Vava'u. Está escuro, mas uma luz cálida brilha nas janelas de muitas casas. Em meio à noite, ouvimos o som do hino "Sou um Filho de Deus" sendo cantado em uma das várias reuniões de noite familiar que estão sendo realizadas. Da casa de Tukia e Linda Havea, o riso das crianças mistura-se à letra e a música dos hinos da Primária.

"A música é a língua com que unimos nossos filhos e lhes ensinamos os princípios do evangelho", diz Linda. "Eles cantam e muitas vezes nem compreendem o significado, mas ela fica com eles, e um dia acabam entendendo."

Do outro lado da cidade, a família Uasila'a também está realizando a noite familiar. Como de costume, vários amigos dos filhos se reuniram a eles, ao cantarem hinos e depois conversarem com os amigos e vizinhos, convidando-os a ouvirem as palestras missionárias.

Em todos os lares há pessoas que crêem: santos dos últimos dias bem como pessoas de outras religiões.

Todos desfrutam da promessa encontrada em Levítico: "Guardareis os meus sábados.( . . ) Então eu vos darei as chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua colheita, e a árvore do campo dará o seu fruto. ( . . ) E comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra. Também darei paz na terra. ( . . ) E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco". (Levítico 26:2, 4-6, 9)

Em Tonga, essas bênçãos prometidas são derramadas abundantemente sobre a terra e sobre um povo que crê. □

**Os missionários santos dos últimos dias são uma visão comum em Tonga.**



## Você Sabia?



### ACONTECEU EM ABRIL

Seguem-se abaixo alguns eventos importantes que aconteceram na história da Igreja no mês de abril.

6 de abril de 1830: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada. (Ver D&C 20.)

3 de abril de 1836: O Salvador, Moisés, Elias, e Elias, o profeta, apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. (Ver D&C 110.)

30 de abril de 1844: Addison Pratt chegou às ilhas Tubuaï. O Élder Pratt foi o primeiro missionário santo dos últimos dias no Sul do Pacífico.

6–24 de abril de 1893: O Templo de Salt Lake foi dedicado pelo Presidente Wilford Woodruff em 31 sessões.

1–2 de abril de 2000: A Conferência Geral foi realizada no novo Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah.

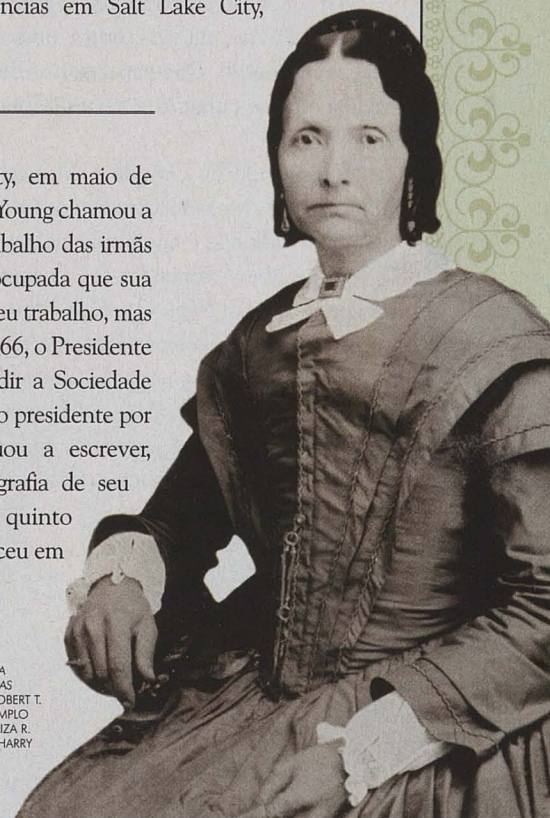
### POETISA DE SIÃO

Eliza R. Snow, a segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, nasceu em 21 de janeiro de 1804. Mesmo antes de sua conversão aos 31 anos de idade, ela já era uma poetisa de grande potencial. Mas quando se filiou à Igreja, seus temas poéticos passaram do patriotismo para o encorajamento dos santos e o louvor a Deus. Seu talento fez com que o Profeta Joseph desse a Eliza o título de “Poetisa de Sião”. A despeito de suas muitas provações quando os santos foram expulsos de um lugar para o outro, ela inspirou muitas pessoas com seus poemas, muitos dos quais se tornaram letra de hinos. Uma das letras de hino mais conhecida é a de “Ó Meu Pai”. (*Hinos*, número 177.)

Quando a Casa das Investiduras foi

dedicada em Salt Lake City, em maio de 1855, o Presidente Brigham Young chamou a irmã Eliza para presidir o trabalho das irmãs naquele lugar. Ela ficou preocupada que sua saúde precária prejudicasse seu trabalho, mas o Senhor a fortaleceu. Em 1866, o Presidente Young chamou-a para presidir a Sociedade de Socorro, e ela serviu como presidente por 21 anos. Também continuou a escrever, inclusive escrevendo a biografia de seu irmão, Lorenzo Snow, o quinto Presidente da Igreja. Ela faleceu em Utah aos 83 anos de idade.

A PARTIR DO ALTO: A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA NA CABANA DA FAMÍLIA WHITMER, DE PAUL MANN; ELIAS RESTAURANDO AS CHAVES DO SACERDÓCIO, DE ROBERT T. BARRETT; FOTOGRAFIAS DE ADDISON PRATT; O TEMPLO DE SALT LAKE, O CENTRO DE CONFERÊNCIAS E ELIZA R. SNOW; CRISTO CHAMANDO PEDRO E ANDRÉ, DE HARRY ANDERSON



### SUGESTÕES DE LIDERANÇA

Jesus demonstrou a confiança que tinha em Seus discípulos chamando-os para participarem de Seu trabalho. Se estiver ocupando um cargo de responsabilidade, você pode envolver outras pessoas delegando partes do trabalho:

- Conheça e compreenda a designação.

- Peça à pessoa que aceite a designação.
- Seja específico.
- Estabeleça uma data para que a tarefa seja cumprida.
- Peça à pessoa que volte e lhe apresente um relatório.
- Elogie efusivamente a conclusão bem-sucedida das tarefas. □

# Como Utilizar A *Liahona* de Abril de 2002

## IDÉIAS PARA AS AULAS

“Pensamentos Inspiradores”, página 2. O Presidente Gordon B. Hinckley diz que, na vida futura, nosso caráter será o mesmo que temos nesta vida mortal. Que papel nossos desejos desempenham na tarefa de moldar nossas palavras e ações? Como podemos desenvolver desejos justos?

“Testificando da Grande e Gloriosa Expição”, página 6. O que o Élder Neal A. Maxwell diz que podemos fazer para sermos gratos a Deus quando a vida não é aquilo que gostaríamos que fosse?

“Você Sabe Arrepende-se?”, página 14. Como você responderia à pergunta que o bispo do Élder Jay E. Jensen fez a ele durante a entrevista para a recomendação do templo?

“Jesus o Cristo”, página A2. Pergunte aos membros da classe, ou da família, o que eles sabem a respeito do Salvador. Compare essas respostas com a lista, feita pelo Élder Robert D. Hales, contendo 14 idéias que descrevem o que Jesus já fez por nós.

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade .....	6, 18
Arrependimento .....	6, 14
Conversão .....	18
Cura.....	18
Dia do Senhor .....	40
Ensino Familiar .....	5
Ensino .....	48
Esperança.....	18
Espírito Santo .....	6, 25
Expição .....	6, 14, A4
Gratidão.....	26
História da Igreja.....	30, 47
Histórias do Novo Testamento .....	A8
Igreja no Mundo, A .....	40
Inspiração .....	2
Jesus Cristo.....	2, 6, 14, 18, 22, A2, A4
Liderança .....	47, 48
Obediência.....	29
Obra Missionária .....	6
Paz .....	22
Perdão.....	A8
Plano de Salvação .....	A14
Primária .....	A14
Professoras Visitantes .....	25
Profetas .....	2
Proteção.....	29
Reunião Familiar .....	48
Riqueza, Opulência .....	26
Sacramento .....	A4
Serviço.....	2, 26
Templos e ordenanças do templo .....	A13, A14
Velho Testamento .....	30, A7

## AS BÊNÇÃOS DO DÍZIMO

Se você teve uma experiência edificante por viver a lei do dízimo, gostaríamos que nos contasse. Envie sua história para Tithing Blessings, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou use o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não deixe de informar seu nome e endereço completos, número do telefone, sua ala e estaca (ou ramo e distrito).





**A Ascensão, de William Henry Margetson**

"E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu. E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém." (Lucas 24:51-52).



“Jesus e Sua Expição representam a mais profunda expressão do amor do Pai Celestial por Seus filhos. Quão importante é a dádiva gratuita da Ressurreição para toda a humanidade, e a oferta do maior dom que até mesmo Deus pode dar — a vida eterna para os que estiverem dispostos a viver de modo a se qualificarem a ela!” Ver Élder Neal A. Maxwell, “Testificando da Grande e Gloriosa Expição”, página 6.



22984 059